



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade
Coordenação de Estágio Supervisionado

QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: Um estudo sobre as
perspectivas de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes.

MARIA SOUSA SILVA

Campina Grande – 2016

MARIA SOUSA SILVA

QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: Um estudo sobre as perspectivas de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes.

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Darcon Sousa, Dr.

Campina Grande -2016

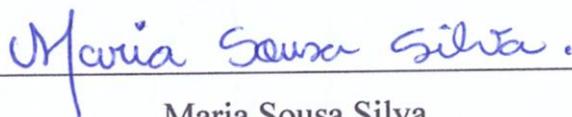
FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

- S586q Silva, Maria Sousa.
Qualificação para o mercado de trabalho : um estudo sobre as perspectivas de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes / Maria Sousa Silva. – Campina Grande, 2016.
62 f. : il. color.
- Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Darcon Sousa".
Referências.
1. Mercado de Trabalho. 2. Jovens. 3. Qualificação. I. Sousa, Darcon. II. Título.

CDU 005.953:331.5(043)

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:



Maria Sousa Silva

Aluna



Darcon Sousa, Dr.

Professor Orientador

Kettrin Farias Bem Maracajá, Dra.

Coordenadora de Estágio Supervisionado

“Porquanto para Deus não existe nada que lhe seja impossível!” (Lucas 1.37)

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor, que me deu sabedoria e força para nunca desistir dos meus sonhos. Que sempre me orientou nas decisões, meu protetor e amigo fiel.

A minha mãe, Socorro, exemplo de mulher, minha guerreira, melhor mãe do mundo, sempre me ensinou os caminhos certos, com sua serenidade ao me aconselhar, abdicou da sua possível vida profissional para cuidar dos seus 8 filhos, em suas orações não esquece de nenhum deles, a quem amo infinitamente.

A meu Pai, Inácio, pelo o esforço que sempre teve em dar uma educação de qualidade a todos os filhos, algo que o mesmo nunca teve oportunidade, sempre nos aconselha para o bem e a sermos sempre humildes, a quem amo infinitamente.

Ao meu noivo Eri, pelo seu amor e paciência, homem sábio que sempre torce pela realização dos meus sonhos, sempre me incentiva, e acredita em meu potencial, meu ombro amigo em todas as horas.

Aos meus irmãos e irmãs, Luzia, Nanan, Neidinha, Ninha, Lela, Loro e Suênio, por sempre me apoiarem e incentivarem a conquistar meus sonhos, muito obrigada pela nossa união, amo vocês.

A todas minhas cunhadas, em especial Marluce, que sempre me disse que eu teria sucesso, que grandes planos Deus tinha para minha vida, sempre torceu por mim e acreditou que eu conseguiria vencer.

A minhas tias e primos que torceram pelo alcance dos meus objetivos.

A Cilmara Lopes, minha amiga-irmã, guerreira que sempre acreditou na realização dos nossos sonhos, está presente em todos os momentos da minha vida, com sua infinita sabedoria me aconselha e acredita no melhor de Deus para mim. Exemplo de mulher virtuosa, íntegra e humilde.

A Nayra Ramos, minha amiga-irmã exemplo de determinação, guerreira, dinâmica, que esteve presente nessa caminhada e nunca desacreditou que conseguiríamos.

A Adriana Moreira, pela sua amizade, apoio, incentivo, amiga guerreira e determinada, com coração bondoso, pessoa íntegra e humilde, prestativa. Com sua paciência sempre aguentou o quinteto nesses 5 anos de formação.

A Lelly, pelo incentivo, por sua amizade e pelas palavras amigas durante todo processo de formação, mais uma guerreira.

A Itamira, pela sua amizade, pelos seus ensinamentos, apoio nessa longa jornada, exemplo de pessoa humilde e acolhedora.

A Priscilla, pela sua amizade, incentivo e por aguentar o quinteto nessa linda e longa jornada, exemplo de perseverança.

A Inácio, com seu exemplo de determinação, apoio e amizade durante toda vida acadêmica.

A Fatinha, amiga-irmã, exemplo de mulher determinada, guerreira, que tem humildade, pessoa acolhedora sempre acreditou na realização dos meus sonhos, com suas palavras de incentivo nas horas mais difíceis sempre me acalmava.

A Dona Graça, com suas orações e palavras amigas em todas as horas, tornando essa jornada mais leve, pelo seu apoio e fé na realização dos meus sonhos.

A Dos Anjos, a quem eu chamo de minha “anja”, pela sua amizade, orações, pelos conselhos, apoio e torcida não só na minha formação, mas também pela minha vida pessoal.

A Eudénice, pela sua amizade, apoio, orações, palavras amigas não horas difíceis.

A Edna, pela amizade e por sempre acreditar nas minhas conquistas.

A Jose Carlos, pelas suas orações e incentivo nessa caminhada.

Aos Colegas de trabalho em especial Saulo e Elisa, pessoas incríveis com coração bondoso, pelo seu imenso apoio, compreensão e ajuda nessa jornada, pelas palavras amigas na hora da aflição.

A Escola X, na pessoa de Olivia Medeiros e Fabiola Freitas, pela permissão em realizar esta pesquisa, pela flexibilização de horários e acima de tudo, pela confiança e incentivo a meus objetivos.

Ao professor Darcon, que me deu o prazer de ser sua orientanda, me ensinando com sua infinita sabedoria, acalentando minhas aflições, também acreditando em meu potencial, e que não só na realização desta pesquisa, mas, em toda vida acadêmica, me repassou seus conhecimentos, tanto para minha formação quanto para meu crescimento profissional, sendo assim, fica registrado meu infinito apreço e agradecimento por você.

A Adail Marcos, por repassar seus conhecimentos com suas explicações em aula, além do seu incentivo na minha formação.

A Universidade Federal de Campina Grande e a todos os professores com os quais aprendi lições e conhecimentos que levarei por toda vida.

SILVA, M. S. QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: Um estudo sobre as perspectivas de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes.

Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016.

RESUMO

Os jovens veem a inserção no Mercado de Trabalho, como sendo um objetivo essencial na conquista da sua independência financeira e autonomia. Dado as competições e exigências no mercado de trabalho cada vez mais requisitando qualificação para o alcance de melhores postos no mesmo, os jovens buscam instituições públicas ou privadas para obterem formação profissional. A partir dessas considerações, no âmbito privado, este estudo relata as expectativas e motivações dos alunos que frequentam cursos técnicos e tem como objetivo analisar as expectativas dos alunos que compõe os cursos técnicos da Escola X, instituição que oferece cursos de nível técnico em Enfermem, Nutrição, Segurança do Trabalho e Análises Clínicas no município de Campina Grande-PB. Nos aspectos metodológicos a pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa, quanto aos objetivos como descritiva. Já em relação aos procedimentos, é uma pesquisa com *Survey* e análise documental. O principal instrumento de coleta de dados foi o questionário, para tabulação e análise dos dados usou distribuição de frequência e técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstram o perfil socioeconômico dos respondentes, onde é evidenciado que a maioria dos estudantes são de baixa renda, quase todos não trabalham, entretanto estão se qualificando para se inserirem no mercado de trabalho e futuramente cursarem o ensino superior na área estudada ou afim, estão no curso pela identificação com o mesmo e por amor a profissão. A maior parte também possui expectativas de conseguirem com facilidade seu primeiro emprego, isso independentemente de ser público ou privado.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Jovens, Qualificação.

SILVA, M. S. DE CLASIFICACIÓN PARA EL MERCADO DE TRABAJO: Un estudio sobre las perspectivas de los estudiantes de los cursos técnicos de formación profesional. Relatorio de Pasantia (Bacharelado en Administración) - Universidad Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016.

RESUMEN

Los jóvenes consideran que la inserción en el mercado laboral, como un objetivo clave en el logro de su independencia económica y autonomía. Dada la competencia y las exigencias del mercado de trabajo cada vez que solicita la calificación, para lograr mejores posiciones en el mismo, los jóvenes que buscan instituciones públicas o privadas para obtener una formación profesional. A partir de estas consideraciones, el sector privado, este estudio informa de las expectativas y motivaciones de los estudiantes que asisten a cursos técnicos y tiene como objetivo analizar expectativas de los estudiantes que conforman el graduado técnico de X. En los aspectos metodológicos de la investigación se caracteriza como el enfoque como cualitativa y cuantitativa, de los objetivos como se describe. En relación con el procedimiento es una encuesta de *Survey* y análisis de documentos. El principal instrumento de recolección de datos fue el cuestionario, para la tabulación y análisis de datos utilizado distribución de frecuencias y análisis de contenido técnico. Los resultados del estudio demuestran el perfil socioeconómico de los encuestados, lo que se evidencia que la mayoría de los estudiantes son de bajos ingresos, casi todos no funcionan, sin embargo se reúnen las condiciones para insertarse en el mercado laboral y la ruta futura de la educación superior en el área de estudio o relacionado, que están en curso para la identificación de los mismos y aman la profesión. La mayoría también tienen expectativas de conseguir su primer empleo con facilidad, ya sea pública o privada.

Palabras clave: mercado de trabajo, jóvenes, calificación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Taxa de desocupação.....	23
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Padrões de Trabalho	20-21
QUADRO 2- Histórico da Decisão Política e Institucionalidade da ANTD.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTD: Agenda Nacional do Trabalho Decente
ANTDJ: Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude
CEE/PB: Conselho Estadual de Educação da Paraíba
DISOC: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
DOPB: Diário Oficial da Paraíba
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC: Ministério da Educação
OIT: Organização Internacional do Trabalho
P.P: Ponto Percentual
PEA: População Economicamente Ativa
PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI: Serviço de Aprendizagem Industrial
SESC: Serviço Social do Comércio
SESI: Serviço Social da Indústria
SISTEC: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISUTEC: Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SNJ: Secretaria Nacional de Juventude
TAC: Técnico em Análises Clínicas
TEN: Técnico em Enfermagem
TND: Técnico em Nutrição
TST: Técnico em Segurança do trabalho

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Enfermagem (2013-2015).....	34
Gráfico 2-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Nutrição (2013-2015).....	34
Gráfico 3-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (2013-2015).....	35
Gráfico 4-Matrículas e Desistências por curso (2013-2015)	36
Gráfico 5-Idade dos respondentes.....	37
Gráfico 6-Escolarização do pai.....	38
Gráfico 7- Escolarização da mãe.....	39
Gráfico 8- Renda familiar total da família.....	40
Gráfico 9- Situação financeira.....	41
Gráfico 10- Influência para cursar o curso técnico	42
Gráfico 11- Motivo de ter escolhido o curso técnico	43
Gráfico 12- Razão para escolha da instituição de educação técnica	44

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Conceitos de trabalho e características do mercado de trabalho	20
2.2 Juventude e mercado de trabalho	25
CAPÍTULO 3: ASPECTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Caracterização da pesquisa	31
3.2 Unidade de análise, coleta de dados, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta e análise de dados	31
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 Caracterização da Escola X e histórico	34
4.2 Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa	37
4.3 Formação e Inserção no mercado de trabalho	45
Capítulo 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	58

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

O trabalho para os jovens é muito importante, pois os mesmos vislumbram a emancipação econômica e a autonomia, porquanto o trabalho tem um papel essencial na transição dos mesmos para a vida adulta. No mercado de trabalho, dada às competições e exigências cada vez maiores, os jovens procuram se qualificar, obtendo melhor instrução para se inserirem no mercado de trabalho. Aqueles que não podem acessar o ensino superior, que são os jovens de classes mais baixas da população, muitas vezes recorrem ao ensino técnico.

O ensino profissional técnico é uma oportunidade de acesso a cursos de qualidade, além de aumentar a competitividade e qualidade nos serviços prestados. A qualificação técnica profissional no Brasil tem sido o meio mais rápido para que os jovens consigam seu primeiro emprego.

O mercado de trabalho brasileiro a partir do ano de 2003 começou uma trajetória inédita, de acordo com Cassiolato e Garcia (2014), houve a criação de novos postos de trabalho e aumento do crescimento econômico, surge então, a escassez de mão de obra qualificada localizada. No entanto, o Governo Federal percebeu a necessidade de criar políticas públicas na área de educação profissional técnica, para suprir essa demanda de mercado. Nesse cenário, surgiram o PRONATEC, em 2011 e mais recente o SISUTEC em 2013, que é um programa integrante do PRONATEC, ambos oferecem vagas gratuitas em escolas particulares, públicas ou integrantes do sistema S (Senai, Senac, Sesi, Sesc, entre outros).

Entretanto, atualmente o aumento do desemprego e a necessidade de mais qualificação, em decorrência da crise econômica, impulsionam as pessoas a se qualificarem mais para obterem um diferencial, na procura por um emprego ou até mesmo para mantê-lo. Profissionais qualificados têm mais chances de conseguirem melhores empregos. Além disso, apesar do desemprego, existem setores que faltam profissionais capacitados.

No âmbito do ensino privado instituições diversas oferecem oportunidades de qualificações. Nesse sentido, a Escola Técnica X, situada no município de Campina Grande-PB, percebendo a necessidade de mercado para tal área, oferece cursos técnicos de Enfermagem, Nutrição, Segurança do Trabalho e Análises Clínicas, destinados à qualificação e inserção dos jovens de baixa renda, no mercado de trabalho.

Nesse contexto, foi estabelecido o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as expectativas e motivações dos alunos que frequentam esses cursos técnicos?** Dessa forma o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar as expectativas dos alunos que compõe os cursos técnicos da Escola X.

Tendo como objetivos específicos:

- Caracterizar a Escola X;
- Identificar o perfil socioeconômico dos alunos;
- Identificar os aspectos motivacionais desses alunos em relação à opção de frequentar um curso técnico;
- Relatar as expectativas que eles têm em relação à inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Além desta introdução, esta pesquisa apresenta mais quatro seções. Na seção 2 são descritos Conceitos de trabalho e características do mercado de trabalho e a juventude e mercado de trabalho. Na seção 3 descreve-se a metodologia utilizada para realizar a pesquisa. A seção 4 mostra os resultados e análise desta pesquisa. Finalmente, na 5 seção estão as considerações finais deste estudo.

CAPÍTULO 2:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos de trabalho e características do mercado de trabalho

As concepções do trabalho não são obras da imaginação de uma pessoa sábia específica, nem da casualidade. Resultam de um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento e difusão de cada uma são coexistentes ao avanço das formas e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas do conhecimento humano. Dessa maneira, a formação de cada concepção está interligada não só a interesses econômicos, mas também políticos e ideológicos, servindo como motivo de explicações das relações de poder (BORGES, 1999).

Com relação à conceituação do termo trabalho vários autores afirmam não ser tão simples defini-lo, devido a sua complexidade, variedades de elementos envolvidos no contexto histórico. Para Oliveira e Piccinini (2011), a concepção de trabalho nas sociedades (grega e romana), estava relacionada apenas ao suprimento de suas necessidades básicas. Na visão clássica o trabalho, segundo Borges (1999), possuía características como degradante, desgastante e duro, além da baixa centralidade na vida. Os escravos eram os que realizavam os trabalhos subumanos, os senhores detinham o poder sobre os mesmos. O poder era baseado na força e coerção. Além de não ser considerado trabalho atividades intelectuais e políticas.

O período histórico compreendido entre século V e XV, consolidou-se a sociedade feudal, que possuía uma rígida hierarquia estabelecida no trabalho: senhores feudais; servos e trabalhadores, e a Igreja. Apesar de não haver reconhecimento do trabalho como meio para obter riqueza, foi possível identificar valores positivos no conceito de trabalho com o avanço das religiões cristãs, pois o mesmo passou a ser compreendido como físico ou intelectual conduzido para algum fim, guardando a herança bíblica da punição pelos pecados (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Ainda na visão de Oliveira e Piccinini (2011), no século XVI a Reforma protestante foi um marco que evidenciou uma mudança cultural, que transformou os comportamentos e valores relativos ao trabalho, destacando a vida ativa em relação as atividades contemplativas. Dessa maneira, o trabalho deixa de ser visto como pecado e passa ser valorizado positivamente, não só como meio de obtenção de riquezas, mas também como atividade de vida espiritual. O trabalho passou a ser visto como importante para o desenvolvimento econômico resultando na procura pela produtividade crescente.

Com isso, surge a base moral capaz de sustentar a concepção do trabalho como um valor, reforçando assim esse conceito no capitalismo. O advento da Primeira Revolução Industrial (1760-1850) marcou a transição do capitalismo mercantil para o capitalismo

industrial. Nesse contexto, alguns economistas entre eles Adam Smith e John Stuart, produziram estudos que apontaram relativas mudanças referentes à importância dada ao dinheiro, além das mudanças nos setores produtivos e fatores de produção. No período industrial, a valorização do trabalho continuou crescendo, tornando-se um meio de liberdade do homem, e transformação tanto da natureza quanto da sociedade (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Já na segunda fase da Revolução industrial, Marx desenvolveu sua obra, que destacou o caráter dicotômico do trabalho na sociedade moderna. Em uma vertente o mesmo é visto como mercadoria, algo que é imposto, forçado. Por outra vertente é expressivo e que fornecia recompensas para suprir as necessidades de cada um, possuía controle coletivo e era protegido pelo Estado (1818-1883 MARX apud OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

As seguintes revoluções tecnológicas dos séculos XIX e XX ocasionaram impacto direto sobre a forma de organização do homem e percepção da sua relação com o mundo do trabalho. Porém essas mudanças não ocorreram de maneira uniforme, elas tendem a compor um conjunto complexo para a compreensão de como ocorre e qual a importância obtida pelo trabalho na sociedade contemporânea (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Oliveira e Piccinini (2011), descreve a pesquisa do grupo Mow (Mening of Work, 1987) que desenvolveu um estudo intitulado *The Meaning of Work* entre 1978 e 1984, para compreender as diversas interpretações dos habitantes de nações industrializadas sobre o trabalho. O mesmo foi realizado com 14.700 indivíduos em 8 países (Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha [então Ocidental], Estados Unidos, Israel, Japão e a antiga Iugoslávia). Com a obtenção das respostas foram identificados seis padrões de definição de trabalho, (**ver quadro 1**).

Quadro 1. Padrões de Trabalho

Padrão A	O trabalho é algo que acrescenta valor a qualquer coisa: deve-se prestar conta; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo.
Padrão B	Há um sentimento de vinculação (pertença) ao realizar o trabalho; faz parte das tarefas do indivíduo; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo e contribui para sociedade.
Padrão C	Outros se beneficiam com o trabalho; é fisicamente exigente; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo; contribui para sociedade.
Padrão D	Alguém determina o que fazer, não é agradável; faz parte das tarefas do indivíduo; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo; contribui para a sociedade.

Padrão E	O trabalho é mental e fisicamente exigente; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo, mas não é agradável.
Padrão F	O trabalho tem um horário determinado para sua realização; faz parte das tarefas do indivíduo; recebe-se alguma compensação financeira para fazê-lo.

Fonte: Grupo Mow 1987 *apud* Oliveira e Piccinini, 2011.

Adaptado pelo autor

No quadro 1, os padrões de A, B, C destacou a característica social do trabalho, dando ênfase aos benefícios individuais e benefícios para a sociedade. Já os padrões D e E, evidenciaram concepções negativas do trabalho caracterizando-o como atividade desagradável, que obrigava o indivíduo a realizá-lo para sua subsistência. Por último o padrão F, apresentou um conceito neutro do trabalho: uma atividade que possui remuneração, além de lugar e horário determinado (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Nesse contexto, a discussão fundamental não está na complexidade de definir o conceito de trabalho e sim em diferenciá-lo do conceito de emprego. O termo emprego, até meados do século XVIII, estava relacionado a alguma tarefa; nunca se referia a uma atribuição ou a uma posição numa organização. A partir do século XIX, passou a ser compreendido como o trabalho realizado nas fábricas ou nas burocracias dos países em fase de industrialização (WOLECK, 2000). Já no século XX, o trabalho se caracterizou pela relação de emprego, uma vez que o trabalho assumiu a forma de contrato, de acordo com Oliveira e Piccinini (2011, p. 206), “o emprego é uma forma regulada de relação de trabalho, na qual está presente um conjunto de regras e proteções que marca a atuação do estado de Bem-estar Social”.

No que tange o mercado de trabalho, Souza (1978), o define numa abordagem dual. O mercado interno de trabalho como a unidade administrativa em que a distribuição da mão-de-obra e a definição de salários é conduzida por um conjunto de regras e regulamentos internos. Já o mercado externo de trabalho é diferenciado, da teoria convencional, pois a alocação de mão-de-obra, salário e treinamento é controlada diretamente por variáveis econômicas. A partir do desenvolvimento da crítica à Teoria do Capital Humano que foi iniciada no final da década de 60 e início da década de 70, houve a criação de uma nova teoria, a da segmentação do mercado de trabalho. A mesma apresenta a releitura de suposições da teoria econômica tradicional que contempla; a determinação dos valores de salários do mesmo modo que a determinação de valores de quaisquer outros empregos de tempo integral, estabilidade, salários atrativos e alta produtividade. Neste segmento, a qualificação e o acesso a melhores

salários; se dava por meio do desempenho de funções, promoções internas e da experiência obtida no próprio.

O Primário Independente envolve ocupações como gerência e supervisão administrativa, de planejamento, financeiras de grandes organizações, instituições bancárias e setores públicos. São funções que requisitam iniciativa própria e criatividade dos trabalhadores. No Primário rotineiro as funções não podem ser desempenhadas por mera repetição de práticas adquiridas. Neste segmento os trabalhadores detêm menor poder de tomada de decisão, além disso, os salários, distribuição e treinamento sofrem maior influência externas. Já no Segmento Secundário do mercado de trabalho estão inseridas atividades que requisitam mínima qualificação e mínimo treinamento, nestas atividades não há cadeia de promoção. Os salários são baixos por estar correlacionado a produtividade. Neste segmento há instabilidade e a alta rotatividade de emprego. Grande parte das vagas ofertadas são por empresas de pequeno porte, que atuam em mercados limitados e de demanda instável, que possuem baixos recursos financeiros e tecnológicos (SOUZA, 1978).

Num contexto atual, durante os últimos anos vem se percebendo mundialmente, as modificações nas formas e estruturas de trabalho. A alta taxa de desemprego, a falta de estabilidade nas empresas, ausência de registros profissionais, a terceirização, além disso, há também promessas feitas por consultores, de horários mais flexíveis, autonomia na produção, mais conhecimento e comprometimento do profissional. Através da globalização, das inovações tecnológicas, ocorreram mudanças capazes de cessar as barreiras da distância (GORZONI, 2007). Carvalho (2009, p. 95), comenta sobre a globalização:

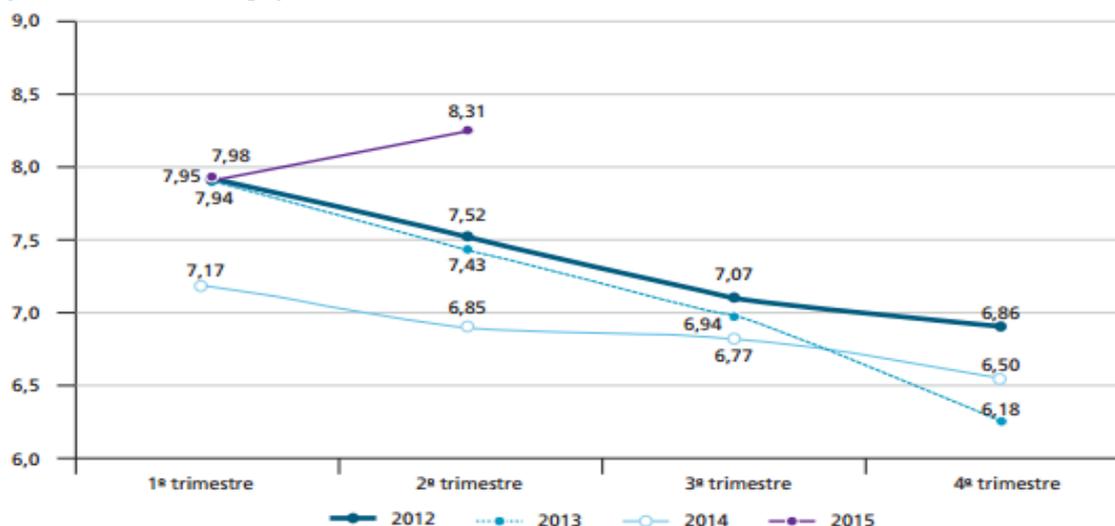
A globalização também deve ser entendida como processo de desenvolvimento disseminador de desigualdades, uma vez que se tratando de processo de acumulação de capital não poderia ser diferente. A relação entre capital e trabalho é fortemente alterada, pois o desenvolvimento das novas formas de gestão da produção e controle do processo de trabalho atua na perda de controle dos trabalhadores, na medida e que aprofunda o distanciamento entre ação e concepção da produção, devido a maior descentralização e parcelização das tarefas no processo de trabalho.

Em concordância com Gorzoni, Woleck (2000), afirma que o capitalismo contemporâneo está ocasionando transformações no mercado de trabalho. Tais transformações se expressam, pelos seguintes fatores: globalização das finanças; índices elevados de desemprego; crescente instabilidade das relações de trabalho; mudanças geográficas de instituições produtivas e absorvedoras de mão-de-obra e pela exclusão de postos de trabalho no segmento da indústria e serviços. Nesse cenário, há ainda o crescimento da pressão da fila de reserva na forma de desemprego e/ou de emprego instável, as novas

tecnologias requisitando comprometimento com o conteúdo da própria ocupação, possibilita a aplicação de várias técnicas de organização do trabalho. Para aqueles que estão empregados no núcleo moderno, tem-se uma atividade com conteúdo mais desenvolvido, porém mais exploração, na forma de aumento da mais-valia (BORGES,1999). Segundo Alves (2009), a tendência do aumento do desemprego vem desde 1975, devido às inovações tecnológicas e organizacionais das empresas, dentre outros fatores. De acordo com Woleck (2000) até 1998, o índice de desemprego brasileiro manteve-se em torno de 5,5%, um percentual considerado baixo em comparação aos padrões internacionais. Entre janeiro e junho de 1999 ocorreu um crescimento na taxa que, passou para 7,8%, em termos médios (MTE: 2000). Já em 2000, segundo dados do IBGE, a média do ano ficou em torno de 7,6%.

Com relação ao Brasil numa abordagem mais atual, o IPEA (2015) (ver figura 1), fez uma análise da taxa de desemprego no Brasil de 2012 a 2015. No primeiro semestre de 2015, ela apresentou uma média de 8,1%, ficando com 1,1 p.p. logo, essa média aumentou em comparação com o primeiro semestre de 2014 quando a mesma obteve 7,0%. Essa inconstância correspondeu a uma elevação da taxa de desemprego em 15,9% entre o primeiro semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015. Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2015 houve um considerável aumento, quando a taxa variou de 6,5% no quarto trimestre de 2014 para 8,3% no segundo trimestre de 2015. É perceptível o tamanho desse aumento no primeiro semestre de 2015, divergindo dos registrados ao longo dos primeiros semestres de 2012 a 2015.

Figura 1-Taxa de desocupação



Fonte: Pnad contínua/IBGE

Elaboração: Disoc/Ipea

Nesse contexto, “o Ministério do Trabalho e Emprego salienta que a qualificação profissional, eleva a possibilidade do trabalhador obter progressão profissional ou recolocação caso esteja desempregado” (ENCARNAÇÃO, 2007, p. 56). Em 2003 foi criado o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), baseado em uma nova política pública de qualificação que tem um mecanismo de inclusão social, de desenvolvimento econômico e de geração de trabalho com distribuição de renda. Tal plano evidencia o debate político em relação a formação profissional, nas dimensões, sociais, pedagógicas e teóricas, tendo como principal desafio a democratização das relações de trabalho bem como evidenciar um caráter tanto participativo quanto social ao modelo de desenvolvimento do país. Além da qualificação ser vista com critério de seleção ou exclusão a mesma também tem uma influência ideológica no sentido de manter o modelo de crescimento. Paralelo a isso uma boa educação é essencial tanto para a vida profissional quanto para vida em sociedade (ENCARNAÇÃO, 2007).

2.2 Juventude e mercado de trabalho

Etimologicamente o termo “Juventude” vem do latim *Juventus*, que significa novo, recente. A juventude é compreendida como fase de transição da infância para a vida adulta. Também conhecido como o período onde os mesmos alcançam independência financeira e autonomia, quando se inserem no mercado de trabalho. Tais transformações não é somente no aspecto financeiro, mas também no social, quando os mesmos se casam ou não, obtendo paternidade ou maternidade, formando assim um novo domicílio, e marcando dessa forma a transição da infância para fase adulta (TOMÁS, 2007). Segundo a Lei:12.852/13 que instituiu o Estatuto da Juventude, considera-se jovem as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Concordando com a visão de Tomás (2007), Souza (et. al. 2003, p.6) salienta que:

O período denominado juventude constitui um processo de transição em que os indivíduos passam de uma dependência completa na infância a uma plena autonomia que caracteriza a vida adulta. Esse processo se desenvolve mediante um conjunto de transições que levam o jovem a desenvolver plenamente sua personalidade, a incorporar-se na vida ativa, a ter independência econômica, a constituir um lugar próprio e a estabelecer uma colocação estável.

A idade não é o único fator definidor dessa etapa de transição do ciclo da vida, mudanças psicológicas e biológicas também são determinantes de tal transformação, já que é nesse período que se passa da puberdade e alcança-se a vida viril. Além disso, grandes mudanças na personalidade são percebidas nesse fase crítica de formação do ego de cada indivíduo (ARRUDA, 2004).

Já na visão de Pochmann (2013), o mesmo discorda em reconhecer a juventude como uma simples transição da adolescência para a condição de adulto, uma vez que, durante a sociedade agrária a expectativa de vida era abaixo dos 40 anos, logo o período declarado de juventude quase inexistia enquanto uma fase do ciclo de vida. Entretanto ao longo do século XX, com o ápice da sociedade industrial a expectativa de vida quase dobrou ficando acima dos 60 anos de idade. Já na sociedade pós-industrial a expectativa de vida para mais de 100 anos foi possível ser almejada.

Devido ao aumento da expectativa de vida, na transição para a sociedade pós-industrial, a definição tradicional da juventude perdeu o sentido. O que antes era definido como um período de 9 anos para reconhecimento do segmento juvenil (entre 9 e 24 anos), em meados do século 20 esse segmento não comportava o novo cenário de quem poderia viver mais de 100 anos de idade. Assim, compreende-se o estrato social de 15 a 29 anos como juventude. Com a sociedade urbana e industrial, houve a expansão da expectativa de vida, facilitando o reconhecimento da juventude como segmento suscetível de intervenção, inclusive de políticas públicas. Além, de um simples espaço de desempenho familiar, a transição da adolescência para a vida adulta, passou a solicitar tanto ações educacionais, como também formação para o trabalho, além de serviços com especialistas, entre eles educadores vocacionais, psicólogos, entre outros (POCHMANN, 2013).

Na visão de Madeira (2006), as diversas mudanças ocorridas nos países no início do século XX- associadas à expansão da escolaridade exigida por uma sociedade que se industrializava e tornava-se exigente-, foi desenvolvendo a configuração desse período, não como uma simples transição para a vida adulta, mas como uma fase peculiar no ciclo de vida.

Para Souza (et. al. 2003), a juventude é fase de transição em que os indivíduos estão definindo sua personalidade e se preparando para a inserção no mercado de trabalho. Este incentivo ocorre, principalmente, no sistema de ensino. O nível de escolarização dos indivíduos, na sociedade atual, tem sido um requisito cada vez mais solicitado pelas empresas. As transformações atuais do mercado de trabalho e a diminuição do nível de atividade da economia aumentam tais exigências, outro fator que influencia é a competição pelas vagas ofertadas. Há vários fatores que podem interferir essa fase, dentre eles, coerção a determinadas classes sociais, a origem, formação precoce de família, condição financeira e social familiar, inserção antecipada ao mercado de trabalho, entre outros.

Diante desse cenário de inserção no mercado de trabalho, Abramo (2014) relata que em junho 2003 houve um compromisso firmado entre o governo federal e o diretor da OIT para criação da Agenda Nacional do Trabalho Decente (ANTD), a agenda foi lançada em

maio de 2006 com o objetivo de gerar emprego decente para combater a pobreza e desigualdades sociais. Em 2009 foi criado o comitê executivo ministerial da ANTD, e o subcomitê de juventude, coordenado pelo MTE e pela SNJ (**ver quadro 2**). Em 2010 foi estabelecido o Plano Nacional de Emprego Decente- instrumento de implementação da ANTD, onde estabeleceu metas e indicadores para serem alcançados entre (2011 e 2015), além da Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude (ANTDJ). A prioridades da ANTD são: Gerar mais e melhores empregos, com igualdade de oportunidades e de tratamento; Erradicar o trabalho escravo e o trabalho Infantil, em especial nas suas piores formas; Fortalecer os atores tripartites e o diálogo social como um instrumento de governabilidade democrática.

Quadro 2- Histórico da decisão política e institucionalidade da ANTD

ANO	AÇÃO
2009: Decreto Presidencial (4/junho):	* Cria o Comitê Executivo Interministerial da Agenda Nacional de Trabalho Decente; * Cria o Subcomitê de Juventude, coordenado pelo MTE e pela SNJ da Secretaria Geral da Presidência da República
2010	* Criação do Grupo Consultivo Tripartite; * Construção da Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude por consenso tripartite
2011	* Discussão do tema nas Conferências Estaduais de Emprego e Trabalho Decente
2012	* Discussão do tema na Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente
2013/2014	* Construção do Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude

Fonte: Elaborado pelo autor

Na visão de Menezes e Uchoa (2013) a inserção dos jovens no mercado de trabalho vem se construindo em um âmbito de preocupação específico para órgãos governamentais e não governamentais. Esse segmento de mercado juvenil, enfrenta imensas dificuldades, pois se trata de uma mão-de- obra que precisa se qualificar e possuir informações exigidas pelo mercado de trabalho, que cada vez mais requisita formações fundamentadas em conhecimento. Dessa forma, a juventude fica exposta a várias formas de exploração, devido às necessidades pessoais ou familiares, que se apresentam por meio de baixas remunerações, extensas jornadas de trabalho e ocupações menos favorecidas. Nesse sentido a ação do

governo junto com a OIT, em criar a ANTDJ e Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude, é um mecanismo de minimização da precariedade do trabalho no segmento juvenil.

Com relação ao nível de educação dos jovens, Madeira (2006 p. 148) ressalta que “o nível educacional de um jovem afeta a dimensão de seu espaço na trajetória do ciclo vital.” Já Pochmann (2007), salienta que a qualificação e formação profissional constituem um requisito adicional na determinação geral do potencial de inserção no mercado de trabalho. Tal afirmação dependerá no entanto, do tipo de trabalho ofertado pela economia nacional num dado momento. Neri (2014, p. 26) define educação profissional:

É o conjunto de atividades educativas para formação ou aperfeiçoamento profissional, sendo necessário para o seu desenvolvimento que haja pelo menos um instrutor ou professor responsável pelos alunos. Pode ser ministrada em escola, empresa ou em qualquer outra instituição e está organizada em três segmentos: qualificação profissional, técnico de nível médio e graduação tecnológica.

Conforme Neri (2014) o curso de técnico de nível médio é realizado de forma integrada ao ensino médio ou após a sua conclusão. Sendo regido por legislação própria, diretriz curricular específica e ministrado apenas por escola credenciada pelo poder público, além disso confere diploma de técnico. Na visão de Madeira (2006), parte dos jovens que escolhem a escola técnica de nível médio, que é desenvolvida para uma formação rápida e eficiente para o mercado de trabalho, almejam o ensino superior. Para famílias de setores mais populares, a escola técnica é vista como meio pelo qual os jovens trabalham e prosseguem seus estudos.

A taxa de frequência na educação profissional, entre os jovens de 15 a 29 anos, obteve uma índice de 6,56% de uma cota de 48,6 milhões de jovens, pois nessa fase da vida as pessoas se dedicam mais a formação. Além disso este grupo é representante de 31,4% da população com mais de 10 anos e 54,1% da população que frequenta os curso. Já o grupo de dos maiores de 30 anos, está focado na vida profissional (NERI, 2014).

No que tange a conciliação de trabalho e estudo, Santos (2013, p.77) relata que “alguns estudos indicam que, apesar das dificuldades, os jovens têm buscado elevar a escolaridade combinando-a com o exercício de uma atividade laboral, o que aponta que no Brasil há muitos jovens que trabalham e estudam simultaneamente”. Em concordância com Santos (2013), Abramo (2014) relata que a juventude brasileira é trabalhadora, possui altas taxas de participação no mercado de trabalho. Paralelo a isso a proporção dos jovens que procuram conciliar estudos e trabalho também é elevada. Houve a ampliação da presença dos

jovens na escola, mas isso não eliminou sua experiência no mercado de trabalho. O principal resultado do aumento dos anos de escolarização foi o de reduzir o trabalho na adolescência (15 a 17 anos). Porém ainda 29,6% estão na População Economicamente Ativa (PEA) - (PNAD, 2012) - em 1998 essa taxa era de 45%.

Já numa abordagem mais atual, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015) com relação ao nível de ocupação dos jovens destacou-se que o nível da ocupação dos menores (14 a 17 anos de idade) caiu de 16,6, no 1º trimestre de 2014, para 15,4%, no mesmo trimestre de 2015. Para o grupo de 18 a 24 anos foi observado mesmo comportamento, que passou de 57,3% para 56,0%, no mesmo período. Já a taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 19,4%, continuou a apresentar nível superior ao estimado para a taxa média total. Tal comportamento foi verificado tanto para o Brasil, quanto para cada uma das cinco Grandes Regiões, onde a taxa variou entre 12,5% no Sul e 22,4% no Nordeste. Já nos grupos de pessoas de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade este índice foi de 8,5% e 4,9%, respectivamente.

Para Tommasi (2007), o desemprego assume uma característica difícil, pois interrompe um trajeto de conquista progressista da autonomia que tem com um dos suportes a autonomia financeira. Na visão de Encanação (2007) a formação profissional não deve ser vista como uma solução definitiva para o problema do desemprego, como se a criação de postos de trabalhos fosse devido a qualificação, mais do que a diminuição da carga horária de trabalho e investimento de capital. A inserção dos jovens no mercado de trabalho não depende apenas da formação mas, também das mudanças estruturais entre elas maiores investimentos no país.

CAPÍTULO 3:
ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa quanto a abordagem pode ser classificada como **qualitativa** e **quantitativa**. A pesquisa qualitativa é aquela que aborda predominantemente os dados não quantificáveis, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não vem expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam uma parte complementar na análise. Já na pesquisa quantitativa os dados coletados são analisados estatisticamente, ou seja são quantificáveis e analisados com mais objetividade (ALYRIO, 2009).

Quanto aos objetivos é **descritiva**, para Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos é considerada uma pesquisa com *Survey*, é descrita como a coleta de dados ou informações sobre as características e/ou opiniões de específico grupo de pessoas, sendo representante de uma população-alvo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário (2002 FONSECA apud SILVEIRA E CORDULA 2009). Também pesquisa **documental**, devido ao acesso a diários de classe para levantamento de matrículas e desistências da unidade de análise. Na visão de Marconi e Lakatos (2003) é a pesquisa que a fonte de coleta de dados se restringi a documentos, escritos ou não, formando as fontes primárias. As mesmas podem ser feitas no momento em que a circunstância ou evento ocorre, ou depois.

3.2 Unidade de análise, coleta de dados, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta e análise de dados

Essa pesquisa foi realizada na Escola X, a mesma é uma instituição de Educação Profissional Técnica, situada no município de Campina Grande-PB, desde o ano de 2005. Oferece cursos técnicos profissionalizantes na área de enfermagem, Nutrição, Segurança do trabalho e Análises Clínicas (oferecido a partir de 2016), para estudantes geralmente de baixa renda. Foi analisado os anos de 2013, 2014 e 2015, para levantamento de matrículas e desistências nos referidos anos.

Com relação a coleta de dados foi feita a solicitação a diretora da instituição em fevereiro de 2016, foi ressaltado para a mesma que seria aplicado um questionário para os alunos em sala de aula, mas que haveria sigilo do nome da instituição e todas as informações obtidas na coleta de dados seria de uso confidencial e restrito.

A população da pesquisa era composta por 350 alunos, foi retirada uma amostra não probabilística por acessibilidade de 55 alunos, para aplicação de questionários aos mesmos no mês de março de 2016. Os sujeitos da pesquisa foram 55 estudantes, sendo 46 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, todos dos cursos técnicos em Enfermagem, Nutrição, Segurança do Trabalho e Análises Clínicas, que estudam nos turnos manhã, tarde ou noite, e estão no 1º ou 2º período de formação. A faixa etária dos sujeitos da pesquisa foi entre 15 e 29 anos, tanto do sexo feminino quanto do masculino, vale salientar que ambos foram voluntários para esta pesquisa. Para delimitação da faixa etária da pesquisa, utilizou-se a Lei:12.852/13 que instituiu o Estatuto da Juventude, onde considera-se jovem as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

Como principal instrumento de coleta de dados, foi utilizado o **questionário**, para Diehl e Tatim (2004, p. 68) “O questionário é uma instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O mesmo foi adaptado do ENADE 2014, com estrutura mista contendo 26 questões, sendo da 1ª a 19ª questões de múltipla escolha e da 20ª a 26ª questões abertas. As questões objetivas foram adaptadas do ENADE 2014, para identificar o perfil socioeconômico dos respondentes de nível técnico, já as subjetivas elaboradas pela autora, para avaliar as expectativas quanto a sua formação e inserção no mercado de trabalho. Após os respondentes concluírem o preenchimento dos questionários, estes foram recolhidos, a duração da aplicação feita em sala de aula foi em torno de 25 minutos. Os dados das questões de múltipla escolha do questionário foram tabulados em planilhas eletrônicas do software Microsoft Office Excel 2013, para posterior análise e interpretação.

Quanto à análise dos dados e posterior apresentação dos resultados, realizou-se gráficos com distribuição de frequência, também foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para interpretação das questões abertas do questionário, com levantamento das respostas semelhantes sendo agrupadas por categorias de pensamento, de acordo com a frequência de respostas. A análise de conteúdo considerada uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito à respeito de determinado tema (VERGARA, 2012).

CAPÍTULO 4:
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS
RESULTADOS

4.1 Caracterização da Escola X e histórico

A Escola X, é uma instituição de Educação Profissional Técnica, situada no município de Campina Grande-PB, desde o ano de 2005, oferece cursos técnicos profissionalizantes de Técnico em enfermagem, Nutrição, Segurança do trabalho e Análises Clínicas (oferecido a partir de 2016), para estudantes geralmente de baixa renda. Todos os cursos oferecidos tem reconhecimento por resoluções do Conselho Estadual de Educação da Paraíba- CEE/PB, publicadas no DOPB e também cadastrados no SISTEC-Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do MEC, a duração dos cursos são de 18 meses, tendo estágios curriculares supervisionados em Hospitais Municipais, Estaduais, UBS, Centros Laboratoriais, Clínicas, Indústrias e demais empresas parceiras da instituição no município de Campina Grande, além de contar com uma estrutura que comporta laboratórios de cada curso para aulas práticas durante as aulas (SITE DA ESCOLA, 2016).

Além de cursos técnicos, a instituição também oferece as especializações técnicas em instrumentação cirúrgica, enfermagem do trabalho, segurança alimentar em nutrição, entre outras, e cursos de capacitação: sala de vacina, cuidador de idoso, punção venosa, boas práticas de manipulação de alimentos, etc. Dessa forma a Escola X investe na educação continuada dos estudantes. Na instituição as matrículas são feitas por semestres, a cada ano são iniciadas turmas sempre no mês de Fevereiro e Agosto, nos três turnos disponíveis que são: manhã, tarde e noite.

Analisando os últimos 3 anos (2013,2014,2015) de atividade da escola supracitada, por curso técnico e por ano, o número de matrículas e desistências ou trancamentos, (vale ressaltar que por critério de classificação da própria instituição, desistências e trancamentos são colocados no mesmo local no setor de arquivo), no curso Técnico em Enfermagem, ver (**gráfico 1**), no ano de 2013 foi de 203, fechando o ano com um índice de desistentes/e ou trancados de 23,15%, totalizando 47 desistências e permanecendo com 156 alunos. Já no ano de 2014 o total de matrícula foi de 176, diminuindo um pouco com relação ao ano anterior, e com um índice de desistência de 17,61% ou seja paralelo as matrículas as desistências e trancamentos também diminuíram. No ano de 2015 o cenário muda, pois houve aumento de matrículas com relação ao ano de 2013 e 2014, além disso o índice de desistência e trancamento continuou diminuindo, fechando o ano com 15,87%, permanecendo com 175 alunos.

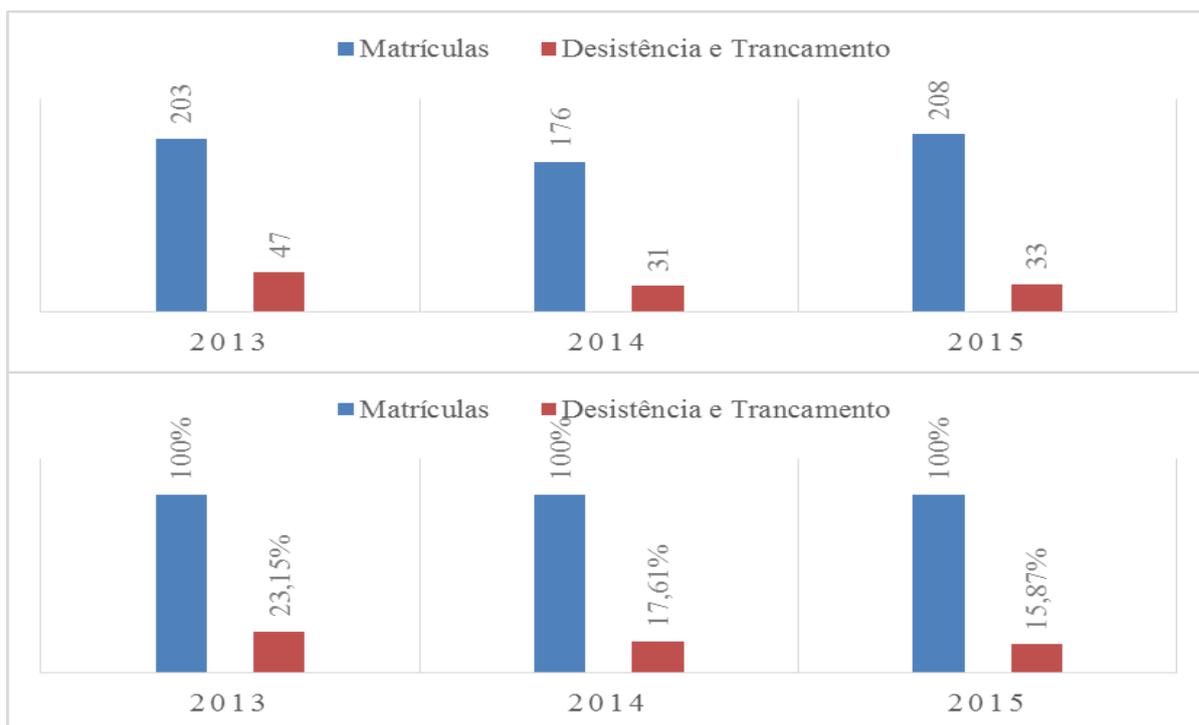


Gráfico 1-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Enfermagem (2013-2015)

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No curso Técnico em Nutrição, ver (**gráfico 2**), no de 2013 o total de matrículas foi de 59, fechando o ano com um índice de 42,37%, ou seja 25 alunos desistiram ou trancaram, finalizando o ano com apenas 31 alunos.

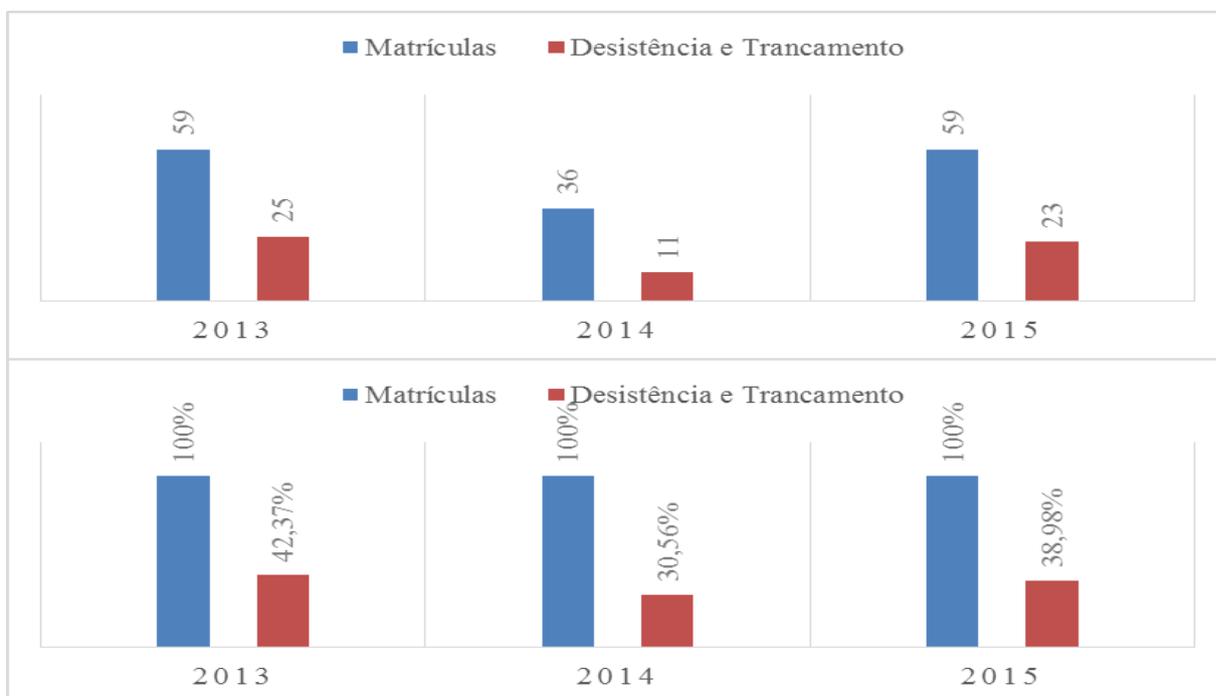


Gráfico 2-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Nutrição (2013-2015)

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No ano de 2014, conforme (**gráfico 2**), tanto as matrículas quanto as desistências ou trancamentos diminuíram, a instituição fez 36 matrículas e fechou o ano com 25 alunos, devido 11 pessoas terem desistido ou trancado. Já em 2015 o número de matriculados volta a crescer, se igualando ao ano de 2013, com 59 alunos e o índice de desistência foi de 38,9%.

Já no curso Técnico em Segurança do Trabalho, ver (**gráfico 3**), o ano de 2013 teve 98 alunos matriculados, porém o índice de desistentes e trancados ultrapassou os 50%, chegando aos 53,06%, a escola fechou o ano com apenas 46 alunos, em 2014 o número de matriculados foi de 59, logo teve diminuição em comparação com o ano anterior, o total de desistentes também ultrapassou os 50% dos 59 alunos apenas 29 permaneceram. Em 2015 o contexto se agravou, apenas 17 alunos se matricularam desse total 11,76% desistiram, fechando o ano com apenas 15 alunos no referido curso.

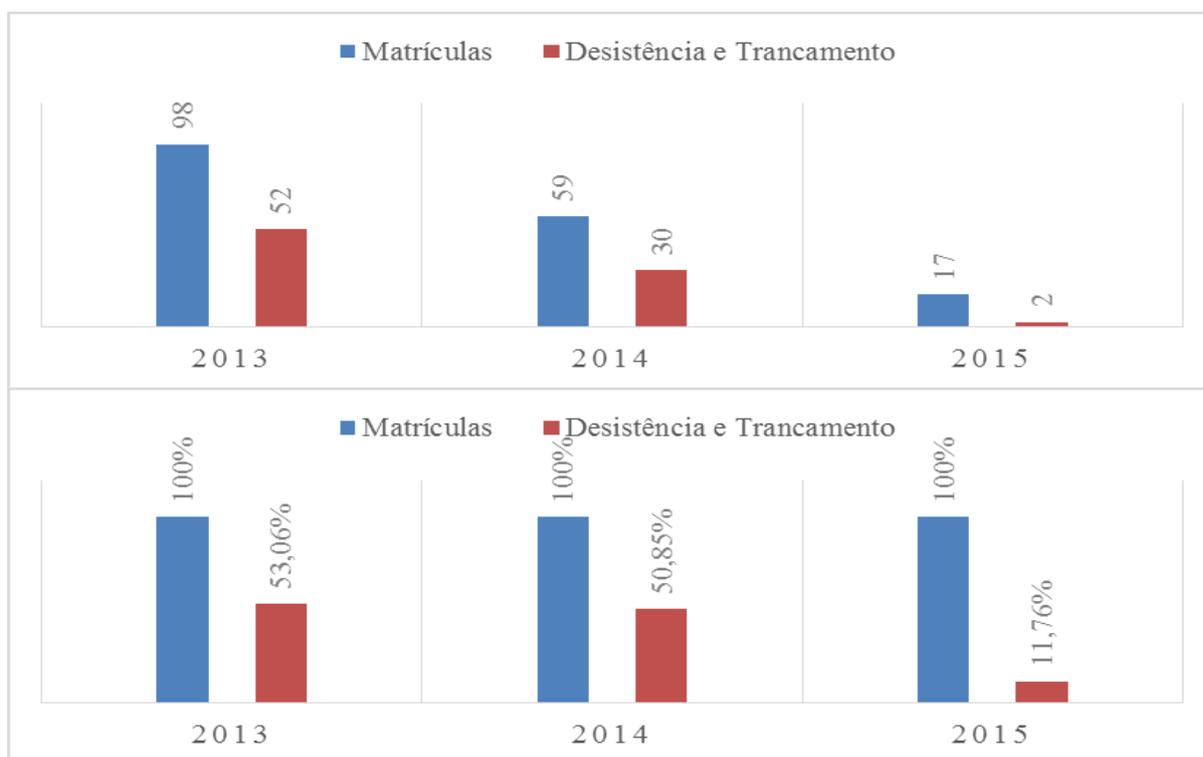


Gráfico 3-Matrículas e Desistências do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (2013-2015)
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Analisando de forma geral de 2013 a 2015, ver (**gráfico 4**), o número de matrículas dos três cursos abordados nessa pesquisa, de forma individual, nota-se que o curso mais procurado pelos alunos foi o de Técnico em Enfermagem em três anos o total de alunos que se matricularam foi de 587, desses desistiram 111 alunos, ou seja um percentual de 18,91%, ficando assim 476 alunos. Em segundo lugar ficou o curso Técnico em Segurança do

Trabalho com 174 alunos matriculados, em relação a desistência 48,28% desistiram, restando um total de 90 alunos. Já o curso de Técnico em Nutrição, teve 154 matrículas e 59 desistências, ficando assim 95 alunos.

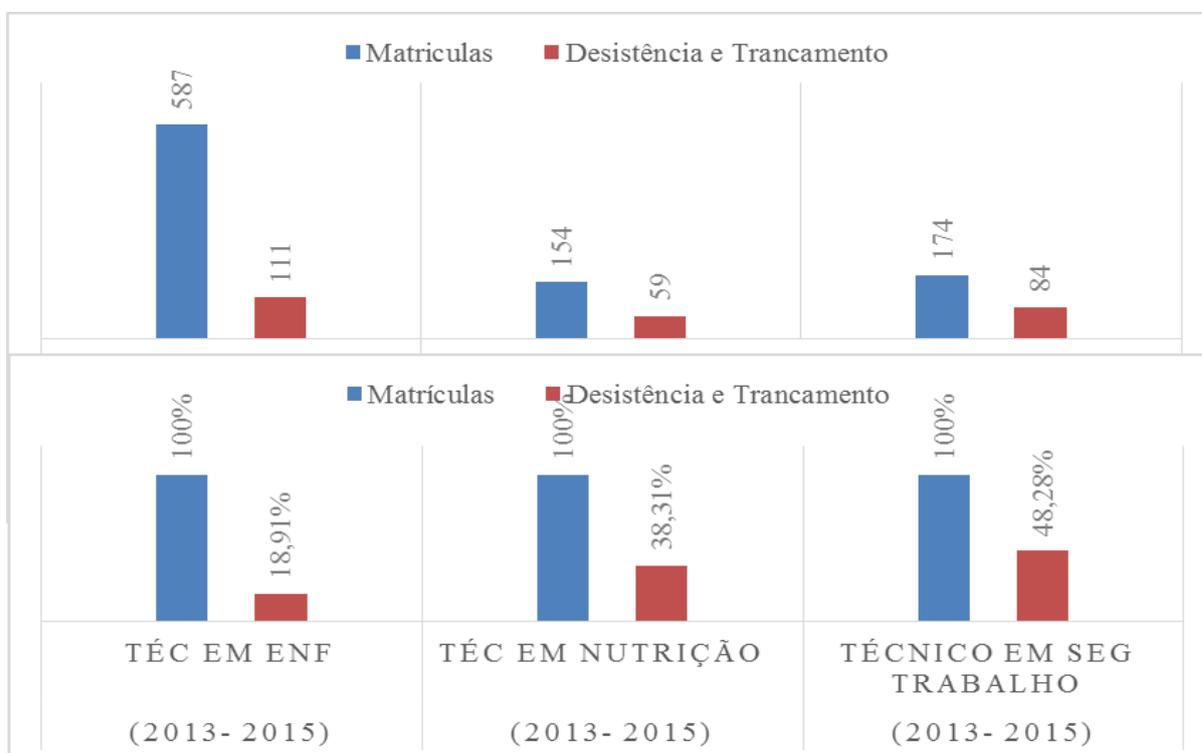


Gráfico 4-Matrículas e Desistências por curso (2013-2015)
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Analisando apenas pelas desistências (**ver gráfico 4**), o curso que obteve maior índice foi o Téc. em Segurança do Trabalho 48,28%, em seguida Téc. em Nutrição com 38,31 % e por último Téc. em Enfermagem com 18,91%.

4.2 Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa

Com relação a idade dos respondentes, (**ver gráfico 5**), a maioria dos alunos ou seja 20%, informaram que tem 19 anos, em seguida 12,73% declaram ter 17 anos, já 10,91% respectivamente possuem 18, 20,21 anos, 5,45% tem 22,29 anos, 3,64% tem respectivamente 16,23,25,26,27,28 anos, 1,82% tem 24 anos, dentro da amostra não teve nenhum aluno de 15 anos.

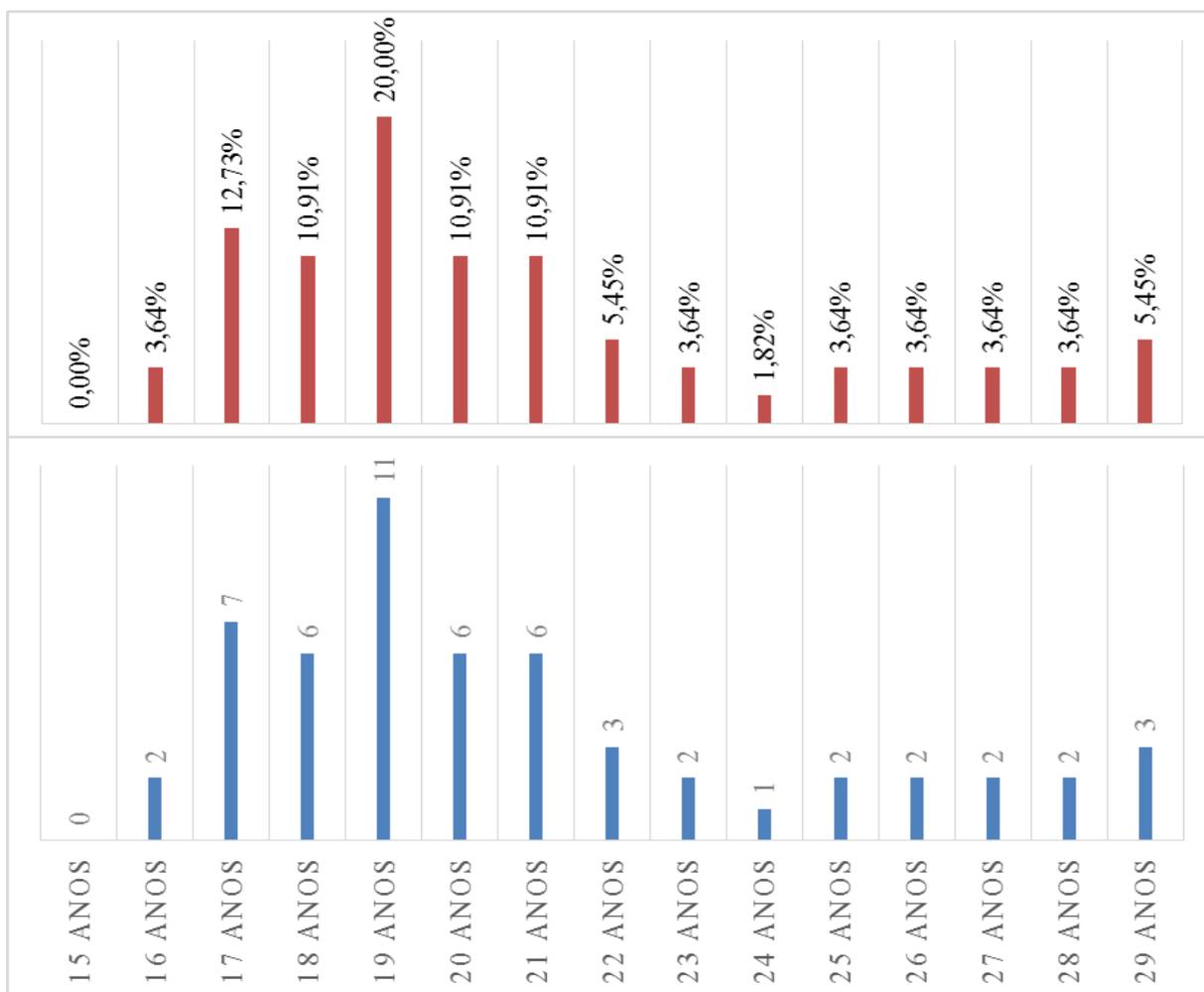


Gráfico 5-Idade dos respondentes
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os 55 respondentes foram dos **cursos** técnicos em: Enfermagem, Nutrição, Segurança do Trabalho e Análises Clínicas, nos **turnos** manhã, tarde e noite. Com relação ao **gênero**, 46 respondentes são do sexo feminino (83,64%) e 9 do sexo masculino (16,36%). O **estado civil** de 81,82% (45 respondente), são solteiros, 14,55% (8 respondentes) são casados e 3,64% (2 respondentes) escolheram alternativa outro. Já em relação a **raça**, 60% se declaram pardos, 23,64% se declararam brancos, 12,73%, negros, 1,82% respectivamente, amarelo (de origem oriental) e Indígena ou de origem indígena.

Analisando os dados supracitados, infere-se que no processo de seleção de emprego, devido as competições, os fatores como idade, estado civil e quantidade de filhos de certa forma, dificulta a competição, o mercado cada vez mais exige requisitos para empregabilidade, a maioria das empresas querem funcionários com flexibilidade de horários, algumas também exigem disponibilidade para viagens. Nesse, cenário outro fator a ser analisado é o compromisso com o sustento familiar, a maioria das pessoas que formam

família no período inicial da formação educacional, buscam uma inserção mais rápida no mercado de trabalho, dessa forma os mesmos enfrentam dificuldades em obter uma qualificação profissional a nível técnico ou superior para obtenção de melhores vagas de emprego.

Dentro do universo da pesquisa a **escolarização do pai** dos respondentes, ver (**gráfico 6**), 40% dos pais possuem apenas o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, 34,55% possuem o ensino médio, 16,36% o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, em seguida 7,2% não possuem nenhuma escolarização, apenas 1,82% fez pós graduação e nenhum pai possui só ensino superior.

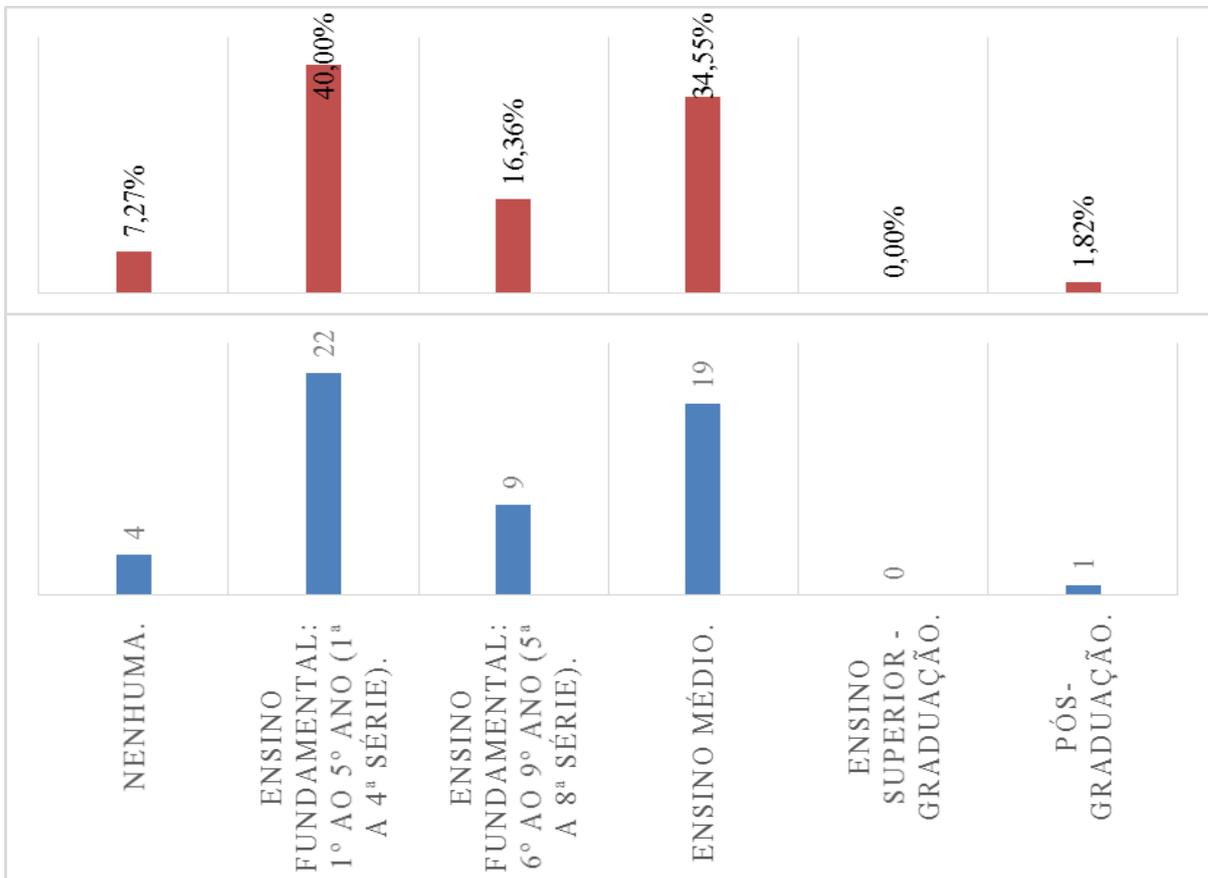


Gráfico 6-Escolarização do pai
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Já a escolarização da mãe ver (**gráfico 7**), o nível de escolarização mais declarado assim como o do pai exposto no gráfico 6, foi o ensino fundamental do 1º ao 5º com 34,55%, em seguida o ensino médio com 29,09 %, o ensino fundamental do 6º ao 9º ano obteve 25,45%, o ensino superior e pós graduação ficou empatado com um percentual de 5,45%, todas as mães possuem uma nível de escolarização.

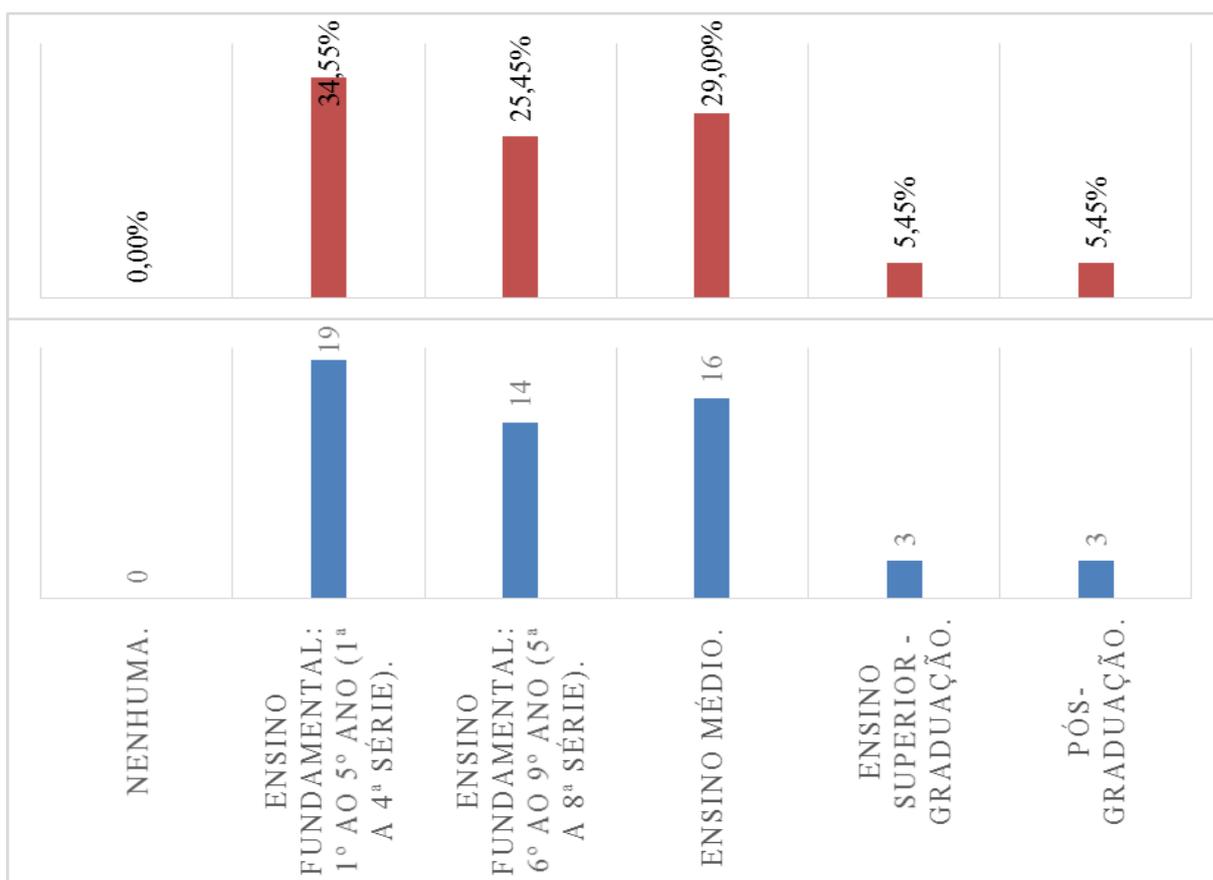


Gráfico 7- Escolarização da mãe
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O gráfico 6 e 7, expõe que a maioria dos pais dos respondentes possuem baixa escolarização, esses resultados deixa subentendido que a formação educacional da família pode influenciar na desigualdade de rendimento das futuras gerações.

Com relação a **moradia**, a maioria ou seja, 76,36% dos respondentes moram em casa ou apartamento com os pais, 18,18% moram em casa ou apartamento com o cônjuge e/ou filho, 3,64% moram em casa ou apartamento com outras pessoas (incluindo república), apenas 1,82% moram sozinhos em casa ou apartamento. Já em relação a **quantidade de pessoas da família que moram com os respondentes**, 23,64% moram com quatro pessoas, 21,82% moram com três, em seguida 20% moram com duas, já os que moram com uma ou cinco pessoas tiveram o mesmo percentual 10,91%, 7,62% moram com seis e 5,45% moram com sete ou mais pessoas.

A **renda total da família incluindo rendimentos dos sujeitos da pesquisa**, ver (gráfico 8), 47,27% declararam possuir de 1,5 a 3 salários mínimos ou seja, de R\$ 1.320,0 a R\$ 2.640,00, em seguida 45,45% possuem um renda familiar mensal de **1,5 salário mínimo**

(até R\$ 1.320,00), 3,64% da amostra possuem renda familiar de 3 a 4 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00), os que possuem de 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$5.520,00) e os acima de 10 salários(mais de 8.880,00) obtiveram mesmo índice percentual de 1,84%, dentro da amostra nenhum respondente possui renda familiar de 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.520,00 a R\$8.880,00). Após análise do gráfico 8, conclui-se que 92,72% dos respondente pertencem a famílias de baixa renda, uma vez que segundo o Decreto N° 6.135/2007, a pessoa que possuir renda familiar mensal de até três salários mínimos é considerada de baixa renda.

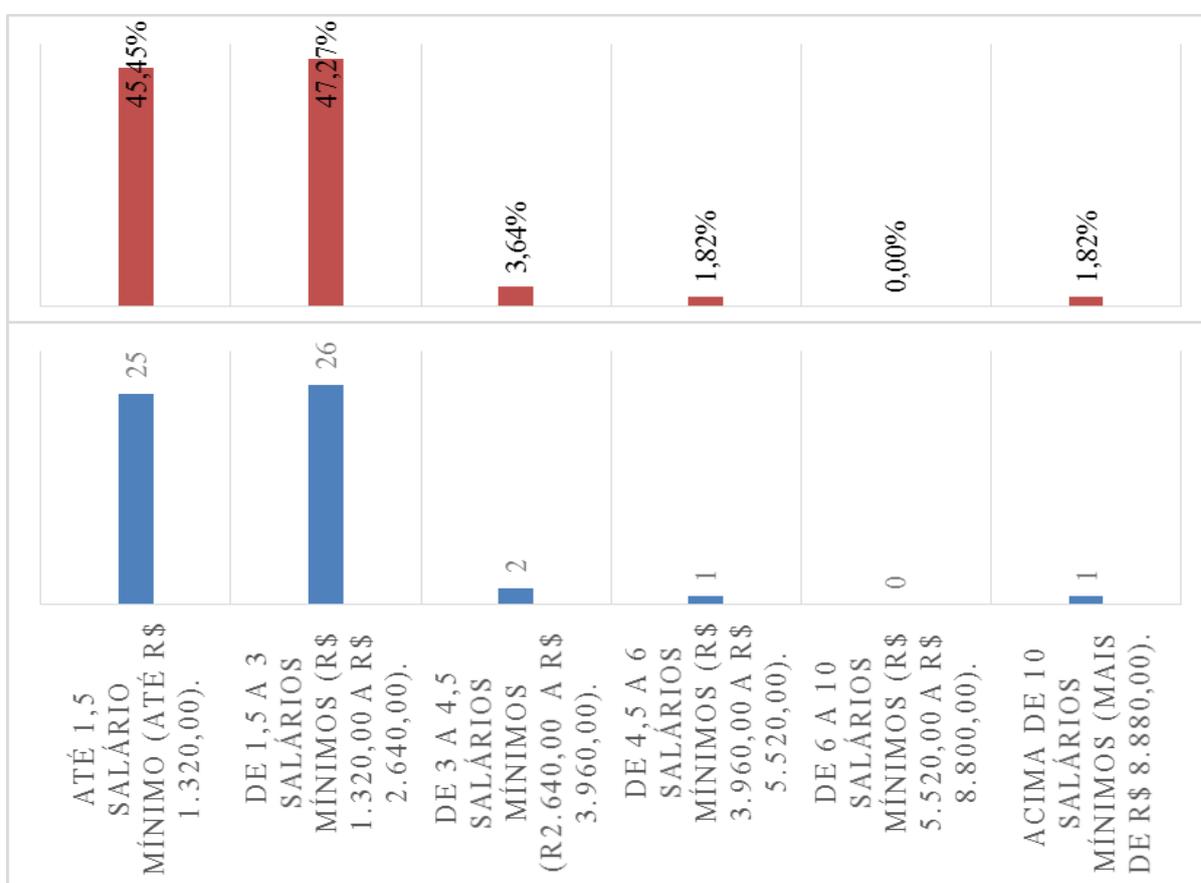


Gráfico 8- Renda familiar total da família
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A **situação financeira (incluindo bolsas) dos respondentes**, ver (gráfico 9), 74,55% não tem renda e os gastos são financiados pela família ou por outras pessoas, 10,91% tem renda mas recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar gastos, 9,09% tem renda e contribuem para o sustento da família, 3,64% tem renda e não precisa de ajuda para financiar seus gastos, 1,82% é o principal responsável pelo sustento da casa, nenhum dos

mesmos tem gastos financiados por programas governamentais. Logo, percebe-se que os pais para a maioria são os responsáveis pelo sustento da casa.

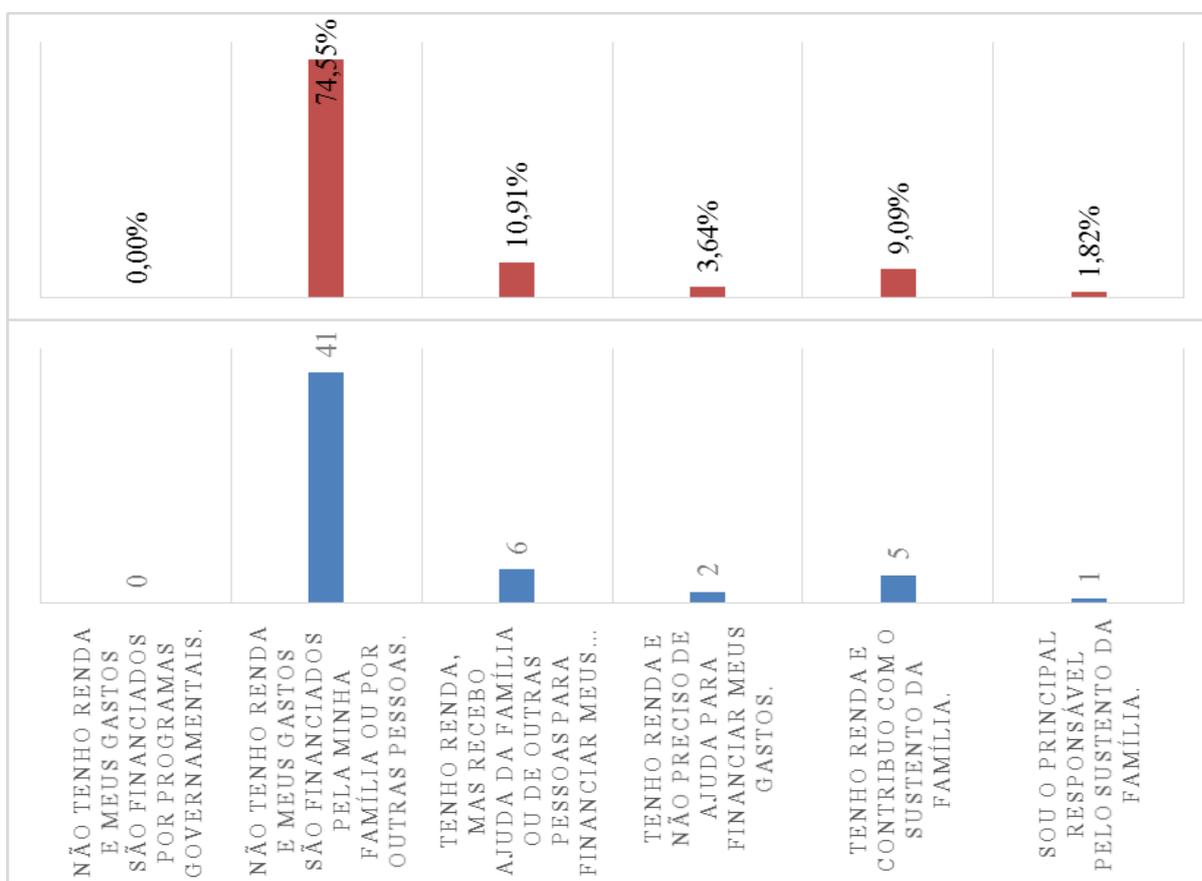


Gráfico 9- Situação financeira
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Salienta-se que **na situação de trabalho dos alunos (exceto estágios e bolsas)**, 78,18% não estão trabalhando e os que trabalham eventualmente ou que trabalham até 20 horas semanais obtiveram o mesmo percentual que foi 7,27%, já os que trabalham 40 horas ou mais semanais tiveram um índice de 5,45%, o percentual dos que trabalham de 21 a 39 horas semanais foi de 1,82%.

Sobre o **tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso para custear todas ou maior parte das mensalidades**, 92,73% não recebem nenhuma bolsa embora o curso não seja gratuito, 5,45% possuem bolsa do Educa Mais Brasil, que é um programa de inclusão educacional de iniciativa não governamental, que oferece bolsa de 50% para financiamento das mensalidades do curso técnico que o alunos escolherem na instituição pretendida, e 1,82% possuem bolsa oferecida pela própria instituição.

Nesse contexto, o **tipo de escola que os respondentes cursaram o ensino médio**, foi 83,64% em escola pública, 9,09% a maior parte em escola privada, 5,45% estudou só em

escola particular e 1,8% a maior parte em escola pública. Já sobre a **modalidade do ensino médio**, 80% frequentaram ensino médio tradicional, 18,18% cursou o EJA (Educação de Jovens e Adultos e/ou supletivo e 1,82% o Profissionalizante magistério (Curso Normal).

Sobre as **pessoas que mais influenciaram os alunos a cursarem o curso técnico**, 41,82% tiveram o incentivo dos pais, 30,91% não recebeu influência de ninguém, 16,36% foram influenciados por colega/amigos, já as alternativas outros membros da família que não os pais e outras pessoas obtiveram índice igual ou seja 5,45%, nenhum receberam influência de professores ou de líderes religiosos, ver (**gráfico 10**):



Gráfico 10- Influência para cursar o curso técnico
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com relação ao **tempo dedicado aos estudos excetuando as horas de aula**, 65,45% estudam de uma a três horas por dia, 16,36% estudam de quatro a sete horas diárias, 9,09% de oito a doze horas, 5,45% mais de 12 horas por dia e 3,64%, apenas assistem as aulas, não estudam em outro horário.

O **principal motivo para o aluno ter escolhido o curso técnico em que estuda**, ver (**gráfico 11**), foi a vocação com 35%, em segundo lugar foi a inserção no mercado de trabalho

com 25%, em terceiro com 22% foi a valorização profissional, em quarto foi outro motivo com 9%, em quinto com 7% foi a influência familiar e por último com 2% o prestígio social. Nota-se que a instituição possui muitos jovens com anseio para inserção no mercado de trabalho, dando ênfase à qualificação, para ocuparem melhores colocações nas empresas, além de exercerem a profissão que possuem vocação.

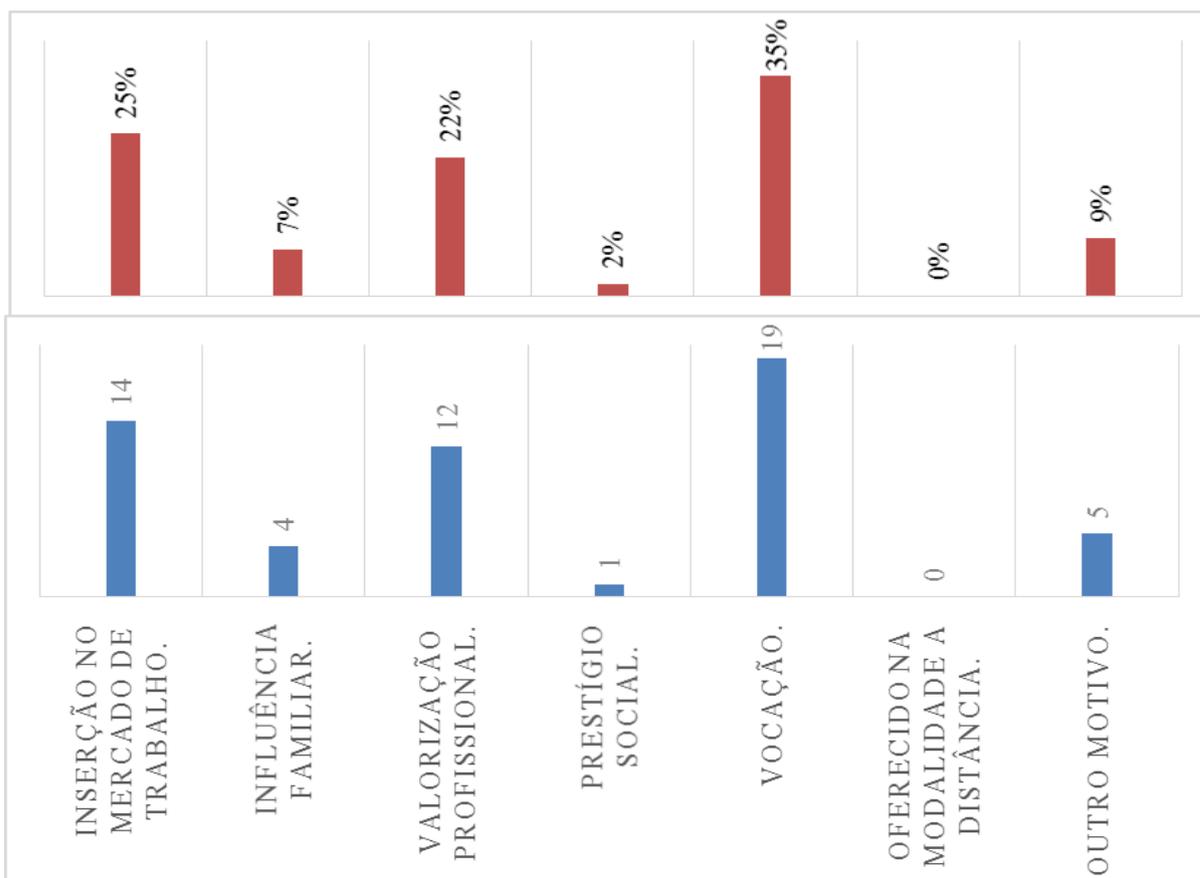


Gráfico 11- Motivo de ter escolhido o curso técnico
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que concerne a **principal razão para o aluno ter escolhido a instituição de educação técnica**, ver (**gráfico 12**), duas alternativas empataram em primeiro lugar, para os respondentes a Qualidade/reputação da instituição e o preço da mensalidade com 32,73% são as principais razões da escolha pela **Escola Técnica X**, em seguida os mesmos elegeram em segundo lugar a alternativa outro motivo com 16,36%, em terceiro foi a facilidade de acesso com 7,27% e por último com porcentagens iguais de 5,45%, as alternativas proximidade da minha residência e possibilidade de obter bolsas.

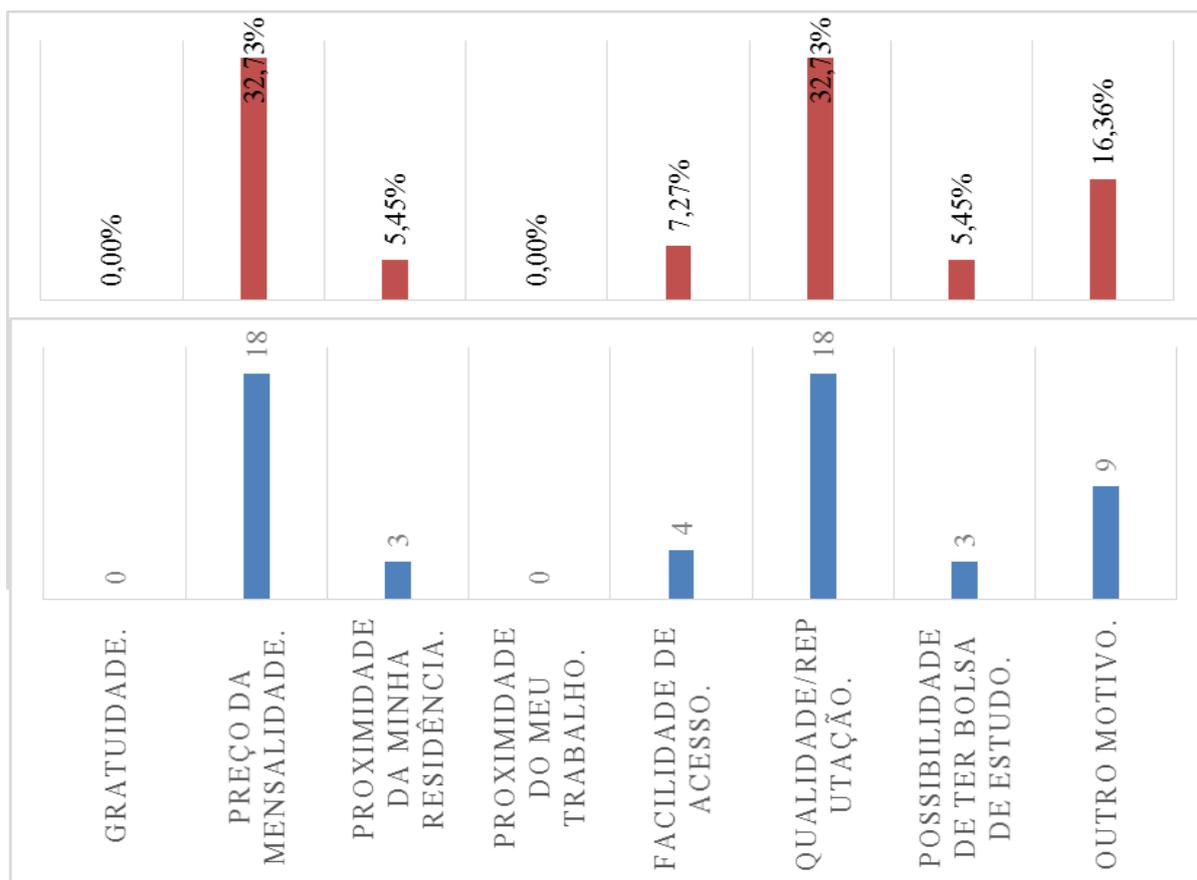


Gráfico 12- Razão para escolha da instituição de educação técnica
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A escola X deve criar estratégias para manter seu nível de qualidade e reputação, ponto favorável para a mesma uma vez que, os próprios alunos destacaram tal afirmação como observou-se no gráfico 12.

4.3 Formação e Inserção no mercado de trabalho

A principal razão de **escolha do curso técnico na área de formação** para os respondentes, foi a identificação com a área do curso com 49,09% de frequência nas respostas, conforme relatos: “Porque é uma área que me identifico muito na questão de puder ajudar ao meu próximo” (Resp.4, 19 anos); “Porque estou fazendo o que eu gosto e também me identifiquei bastante” (Resp.9, 17 anos); “É uma área que me identifico e quero me especializar” (Resp.3, 19 anos). Em segundo lugar ficou o amor a profissão com 14,55%, segue alguns relatos: “Porque amo a área de saúde e é a realização de um sonho” (Resp.16, 22 anos); “Porque eu gosto da área de saúde e resolvi conhecer e me especializar melhor” (Resp.24, 20 anos). Em terceiro com 12,73% foi a facilidade de inserção no mercado de trabalho na área, “Pois tem uma boa inserção no mercado de trabalho e me identifico”

(Resp.7, 17 anos); “Por ser uma das melhores áreas do mercado e trabalhar no que eu gosto” (Resp. 25, 19 anos); “Pela inserção no mercado de trabalho, por haver muitas clínicas na cidade, aumentando a possibilidade de empregos e por me identificar na área” (Resp. 13, 21 anos). Já em quarto com 10,91% foi a vocação, “Vocação pela área laboratorial e obtenção de conhecimento e experiência na área, visando o nível superior em Biomedicina” (Resp. 2, 19 anos), a qualificação ficou em quinto com 7,27% e por último ficou a pretensão em fazer o ensino superior na mesma área ou em área afim com 5,45%.

Quanto as **expectativas iniciais em relação ao curso**, duas das mesmas tiveram frequência igual a 48,86%, tanto os alunos pretendem adquirir conhecimento técnico na área escolhida quanto o desenvolvimento profissional, “É atuar na área e me fixar no mercado de trabalho, já que é um curso que se tem mais oportunidade de emprego” (Resp. 11, 29 anos); “Aproveitar ao máximo o que o curso tem a oferecer, como conhecimentos técnicos, habilidades e maior desenvolvimento possível” (Resp. 1, 29 anos), na sequência com 7,02% os mesmos pretendem adquirir experiência na área, já obter habilidades ficou em terceiro lugar com 3,51%, por último com 1,75% ou seja apenas uma aluna não tem boas expectativas em relação ao curso, “Não são boas, falta os professores se dedicarem mais”(Resp. 32, 27 anos).

Com relação ao **que contribuiria para melhoria da formação dos mesmos**, dois índices empataram com 21,82%, tanto os alunos registraram que obter experiência na área através de estágios, quanto mais dedicação pessoal deles, seriam as principais contribuições para sua formação, “Experiência na área, conhecimento, visando o ensino superior em Biomedicina” (Resp.2, 19 anos), em seguida com 14,55% apontaram a realização de cursos extracurriculares, outros três fatores que empataram com 10,91% das descrições foram: professores com mais experiência prática, “ Se todos os professores tivessem experiência na prática ,para trazer para sala de aula seria muito bom”(Resp. 1, 29 anos), mais aulas práticas durante o curso, além de mais equipamentos tecnológicos durante realização da aulas, 5,45% gostariam de ajuda financeira ou bolsas de estudos “ Uma bolsa de estudo para estudar mais tranquilo, sem se preocupar muito com o financeiro” (Resp.13, 21 anos) e 3,64%, apontaram mais incentivo familiar para melhoria da sua formação,“ Gostaria de ter mais incentivo familiar” (Resp.19, 20 anos).

Questionados **sobre o que esperam conquistar após o término do curso técnico**, o emprego na área cursada e desempenho profissional alcançaram um índice de 81,82%, “Um emprego, para dá um futuro melhor para minha família” (Resp. 26, 20 anos); “ Conquistar uma vaga no mercado de trabalho e ser um profissional reconhecido”(Resp. 30,17 anos),

14,55% após a conclusão do curso farão um curso de graduação na área ou afim, “ Uma vaga no mercado de trabalho e uma chance de retomar o meu curso de Biomedicina” (Resp. 12, 22 anos) e por último 3,64% almejam reconhecimento profissional.

A qualificação na área é o principal requisito necessário **para conseguir um emprego**, tal afirmativa foi apontada por 67,27% dos respondentes, “Uma boa qualificação, quanto profissional” (Resp.8, 17 anos); “É necessário ter uma capacitação” (Resp.18, 21 anos), em segundo lugar com 14,55% foi a responsabilidade profissional, “ Ter estudo suficiente e ser um profissional responsável” (Resp.5, 18 anos); “ Ser um bom profissional” (Resp.38, 19 anos), em seguida o comprometimento com 12,73% “Ter respeito, comprometimento e responsabilidade” (Resp.33, 26 anos); “ A dedicação, capacidade e estudo” (Resp.31. 17 anos), já em quarto a experiência na área obteve um índice de 5,45% “Capacidade profissional, experiência na área e interesse” (Resp.42, 16 anos); “Experiência, boa reputação, organização” (Resp.15, 17 anos).

Sobre a **pretensão de procura de emprego público ou privado**, 67,27% dos alunos pretendem procurar os dois, pois os mesmos relataram que o importante é estarem empregados, “Os dois pois, no privado com meus direitos estarão garantidos pela CLT, e no público se for concursado tenho garantia de estabilidade” (Resp.1, 29 anos); “Os dois o importante é estar empregado” (Resp.33, 26 anos). Aos que escolherão apenas o público ou seja, 27,27% apontam a estabilidade como principal razão para tal opinião, “Público concursado, pois dará uma maior credibilidade e segurança ao trabalho, sem riscos de perder a qualquer momento” (Resp.8, 17 anos). Já os 5,45% que escolherão o privado, a maioria afirma já trabalhar em instituição privada, nesse caso mudaria apenas de cargo, “Privado por já trabalhar em uma instituição privada” (Resp.36, 19 anos).

No que tange a **facilidade ou dificuldade para conseguir um emprego**, 52,73% dos alunos acreditam que terão facilidade, “Facilidade, pois vou buscar me capacitar melhor, para me tornar uma excelente profissional” (Resp. 42, 16 anos); “Facilidade porque me preparei, fiz um curso técnico em uma boa área de conseguir emprego, onde a modernidade não chegou para substituir a mão-de-obra” (Resp.1, 29anos). Já 29,09% consideram que terão dificuldade, alguns devido à crise, outros pela concorrência, “Dificuldade pois estamos em meio a uma crise” (Resp. 14, 28 anos); “Dificuldades. Por causa das exigências de mercado” (Resp. 29, 18 anos); “Dificuldade pela grande demanda e pouca oferta” (Resp. 25, 19 anos) e por último com um índice de 18,18% os mesmos acreditam que terão tanto facilidade quanto dificuldade “Os dois, depende de como vai estar o mercado de trabalho na minha área, em tempo de crise,

como estamos é um pouco complicado até mesmo para quem tem capacitação” (Resp. 2, 19 anos).

Em síntese, após a descrição e análise dos resultados obtidos, foi possível traçar o perfil socioeconômico dos respondentes, no mesmo é evidenciado que a maioria dos estudantes são de baixa renda, que os pais são seus principais mantenedores, além disso quase todos não trabalham, entretanto estão se qualificando para se inserirem no mercado de trabalho e futuramente cursarem o ensino superior na área estudada ou afim, além disso os mesmos exercerão sua profissão com motivação, devido a maioria ter relatado que estão no curso pela identificação com o mesmo e por amor a profissão. A maior parte também possui expectativas em conseguirem com facilidade seu primeiro emprego ou colocação em cargos melhores, isso independentemente de ser público ou privado.

Capítulo 5:
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens almejam a emancipação econômica e a autonomia, dessa forma o trabalho tem uma papel essencial nessa conquista. Porém os mesmos compõem um grupo etário que possuem dificuldades de inserção no mercado de trabalho bem como manter-se nele. Para enfrentar tais dificuldades os mesmos buscam por qualificação profissional, almejando a formação necessária para conquista do primeiro emprego ou para ocuparem melhores postos de trabalho.

Nesse cenário, surgem políticas de apoio à sua qualificação, como mecanismos para posterior inserção no mercado de trabalho, promovidas por entidades governamentais, não governamentais ou privadas. No estudo do âmbito privado esta pesquisa buscou, caracterizar a Escola X, identificar o perfil socioeconômico dos alunos, bem como descrever as suas motivações em relação à opção de frequentar um curso técnico e relatar suas expectativas em relação à inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. E desta forma analisar as expectativas dos alunos que compõe os cursos técnicos da Escola X.

A Escola X, oferece cursos técnicos na área de enfermagem, nutrição, segurança do trabalho e análises clínicas, além disso a mesma investe na educação continuada dos alunos oferecendo cursos de especializações e de capacitações extracurriculares. No tocante ao perfil socioeconômico dos alunos, a maioria são do sexo feminino, e frequentam o curso técnico em enfermagem, que foi o curso mais procurado da escola no período de 2013 a 2015, grande parte deles possuem baixa renda familiar, tendo os pais como responsáveis pelo sustento familiar e custeio dos seus estudos, devido nem todos trabalharem, além disso são oriundos de escola pública, maior parte escolheram um curso técnico na área que estudam por possuírem vocação ou pela inserção no mercado de trabalho. Foi também ressaltado pelos respondentes que os maiores motivos de terem escolhido a Escola X foi a qualidade/reputação da mesma e o preço das mensalidades.

Quanto as motivações em realizar um curso técnico, predominou a identificação com a área e o amor a profissão. Em relação às expectativas foi destacado a aquisição de conhecimento técnico e desenvolvimento profissional, os mesmos ressaltaram que a experiência na área, mais estágios e uma boa qualificação, aumentam as chances de se inserirem de forma mais rápida no mercado de trabalho. Logo após a conclusão do curso os mesmos almejam conseguir um emprego na área, independentemente de ser público ou privado, também pretendem ingressar no ensino superior na mesma área ou em área afim. A maioria relatou que após a conclusão do curso terão facilidade em conseguir um emprego, pois estão se capacitando para tal objetivo, mesmo em um período de crise econômica nacional.

Portanto, após a análise dos resultados concluiu-se que o objetivo geral desse estudo foi alcançado e com essa pesquisa a Escola X, tem um documento que pode dar suporte no conhecimento do perfil socioeconômico e profissional dos seus alunos, além disso, a mesma poderá a partir do mesmo, formular estratégias de aperfeiçoamento dos pontos que precisam melhorar que no caso foram: mais equipamentos tecnológicos e professores com experiência prática na área, além disso, a mesma poderá reorganizar suas prioridades organizacionais e continuar mantendo o nível de qualidade do curso, ponto destacado como favorável nesse estudo. Por fim, recomenda-se à escola fazer um estudo sobre possíveis causas do elevado número de desistências e trancamentos nos cursos Técnicos em Segurança do Trabalho e Nutrição no período entre 2013 e 2015.

Durante a realização da pesquisa, houve algumas limitações, porém não afetaram o alcance do objetivo pretendido desse estudo que foi em relação ao preenchimento dos dados, os alunos não contextualizaram muito as questões abertas, além de uma pequena minoria ter deixado de responder pelo menos uma das questões das mesmas.

De acordo com esta pesquisa realizada, percebe-se a carência de estudos na área de qualificação técnica que trace o perfil socioeconômico dos estudantes, além das expectativas quanto a sua formação e inserção no mercado de trabalho. Recomenda-se estudos em outras escolas e em outras regiões do país com o mesmo objetivo, para ampliação do conhecimento na área de educação profissional, além de conhecer novas perspectivas estudantis e melhorar pontos incomuns.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. **Jovens no mercado de trabalho: desigualdade social permanece**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: < <http://www.oitbrasil.org.br/content/jovens-no-mercado-de-trabalho-desigualdade-social-permanece> (29.04.2014) >. Acessado em 02.05.2016.

ALVES, J. S.; Restruturação produtiva e mercado de trabalho: do global ao local. In: Moreira, E. M.; OLIVEIRA, R. V. de. **O fenômeno da globalização: Em perspectiva local e multidimensional**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 57-89.

ALYRIO, D. R. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: < http://www.faccg.com.br/img/professor/une/0001378_M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acessado em:03.05.2016.

ARRUDA, M. R. de. **Prolongamento da juventude: opção ou falta de opção?** 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: < http://www.ence.ibge.gov.br/images/ence/doc/mestrado/dissertacoes/2004/Marcela_Arruda.pdf >. Acessado em: 26.03.2016.

BORGES, L. **As concepções do trabalho: Um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional**. Revista de Administração de Contemporânea (RAC). Curitiba, set-dez, v. 3, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v3n3/v3n3a05.pdf> >. Acessado em: 15.04.2016

BRASIL. Lei nº 12.852, de 05 de Agosto 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude. **Diário oficial (da) República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. **Diário oficial (da) República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF.

CARVALHO, R. G. de. Capital, estado e trabalho: velhos sujeitos em novos espaços na sociedade global. In: Moreira, E. M.; OLIVEIRA, R. V. de. **O fenômeno da globalização: Em perspectiva local e multidimensional**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.p. 91-112.

CASSIOLATO, M.M.M.C. ; GARCIA, R. C. **Pronatec: múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional**. Ipea: Rio de Janeiro, jan. de 2014. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1919.pdf. Acessado em: 23.03.2016

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Ptentice Hall, 2004.

ENCARNAÇÃO, B. Procura-se profissional... **Sociologia Especial Ciência & Vida**, São Paulo: ano 1, n.8, p. 50-57, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acessado em: 30.04.2016.

GORZONI, P. Admirável Trabalho Novo? **Sociologia Especial Ciência & Vida**, São Paulo: ed. 27.p. 26-33.

IBGE. **Trabalho e Rendimento, PNAD 2015**. Disponível em: [/ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Comentarios/pnadc_201501_trimestre_comentarios.pdf](ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Comentarios/pnadc_201501_trimestre_comentarios.pdf). Acessado em: 27.04.2016.

IPEA. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**. Ano 21,Outubro de 2015. Disponível em:http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt_59_completo.pdf. Acesso em 25.04.2016

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>.

Acessado em: 03.05.2016.

MADEIRA, F. R. Educação e Desigualdade no Tempo de Juventude. In: CAMARANO, A. A. (org) **Transição para a vida Adulta ou Vida Adulta em Transição?** Rio de Janeiro, 2006.p. 139-170. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/capitulo_5_educacao.pdf >. Acessado em 26.03.2016

MENEZES, F. W. e UCHOA, A. Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho Brasileiro. In: ANDRADE, F. R. B.; MACAMBIRA, J. (Orgs). **Trabalho e formação profissional: Juventudes em Transição 2013**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013.p. 105-132. Disponível em:<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/upload/aaa/817Nadya_2013_%200007_Trabalho_e_Formacao_Profissional.pdf >. Acessado em 04.04.2016

NERI, M. C. Onda jovem na educação profissional: determinantes e motivações. In: BOTELHO, R. U.; CORSEUL, C. H.(Orgs). **Desafios à Trajetória Profissional dos Jovens Brasileiro**. Rio de Janeiro, IPEA, 2014. p. 21-72. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_desafios_completo-web.pdf >. Acessado em 23.03.2016

OLIVEIRA, S.R. de; PICCININI, V.C. A constituição do trabalho na sociedade moderna. In: PICCININI, V. R. de (Orgs). **Sociologia e Administração: relações sociais nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 203-217.

POCHMANN, M. Juventude na Transição para Sociedade Pós- Industrial. In: ANDRADE, F. R. B.; MACAMBIRA, J. (Orgs). **Trabalho e formação profissional: Juventudes em Transição 2013**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013.p. 37-56. Disponível em: < http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/upload/aaa/817Nadya_2013_%200007_Trabalho_e_Formacao_Profissional.pdf >. Acessado em 04.04.2016

_____. **A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual do jovem e as perspectivas no mercado de trabalho brasileiro**. 2. Ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

SANTOS, G. P. G. dos. Juventudes, trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê?. In: ANDRADE, F. R. B.; MACAMBIRA, J. (Orgs). **Trabalho e formação profissional: Juventudes em Transição 2013**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013.p. 73-90 Disponível em: < http://www.fflch.usp.br/centrodametro-pole/upload/aaa/817Nadya_2013_%20007_Trabalho_e_Formacao_Profissional.pdf>.

Acessado em 04.04.2016

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.; et. Al. **A pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

SOUZA, M. C. C. de. **O Mercado de Trabalho: abordagens duais**. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 18, n. 1, jan-mar, 1978. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v18n1/v18n1a06.pdf>. Acessado em: 23.04.2016.

SOUZA, N. R. M.; CRUZ, L. C. R.; SOUZA, M. R.; SOUZA, P. C. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, 2003. Disponível em: < <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/ped-estudos-eventuais/262-a-insercao-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-2a-edicao/file>>.

Acessado em: 26.04.2016

TOMÁS, M. C. O INGRESSO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras nas últimas décadas. Belo Horizonte Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG 2007. Disponível em: < http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170024_4_2_0.pdf. Acesso em: 18.03.2016.

TOMMASI, L. de. Necessidade, privilégio ou direito?. **Sociologia Especial Ciência & Vida**, São Paulo: ano 1, n.2, p. 24-35, 2007.

VERGARA, Sylvia Constante. **Métodos de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica.** Curso de Especialização. Instituto Catarinense de Pós Graduação, n.1, 2000. Disponível em: <
<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/ped-estudos-eventuais/262-a-insercao-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-2a-edicao/file>. Acessado em: 26.04.2016.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

(Adaptado do Enade 2014)



Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades - CH

Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade – UAAC

Curso: Administração

Componente Curricular: Estágio Supervisionado

Aluna: Maria Sousa Silva

Orientador: Darcon Sousa

Convido-o(a) a participar desta pesquisa que analisa **quais são as expectativas e motivações dos alunos que frequentam os cursos técnicos da Escola X**. A pesquisa é parte integrante do trabalho de conclusão de curso de graduação de Maria Sousa Silva (mariasousasilva2011ufcg@gmail.com) que será submetida ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Ressalto que esta é uma pesquisa acadêmica e que todas as informações obtidas, através do questionário serão de uso confidencial e restrito. As informações serão publicadas de forma sigilosa, de modo a preservar a identidade dos respondentes.

Obrigada pela disponibilidade e a sua colaboração!

Por favor, responda as questões abaixo.

1. Qual sua idade e sexo?
2. Qual o curso Técnico que você cursa?

- A () Técnico em enfermagem
- B () Técnico em Nutrição
- C () Técnico em Segurança do trabalho
- D () técnico em Análises Clínicas

3. Turno que estuda?

- A () Manhã
- B () Tarde
- C () Noite

4. Qual o seu estado civil?

- A () Solteiro(a).
- B () Casado(a).
- C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- D () Viúvo(a).
- E () Outro.

5. Como você se considera?

- A () Branco(a).
- B () Negro(a).
- C () Pardo(a)/mulato(a).
- D () Amarelo(a) (de origem oriental).
- E () Indígena ou de origem indígena.

6. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- A () Nenhuma.
- B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D () Ensino Médio.
- E () Ensino Superior - Graduação.
- F () Pós-graduação.

7. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- A () Nenhuma.
- B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D () Ensino Médio.
- E () Ensino Superior - Graduação.
- F () Pós-graduação.

8. Onde e com quem você mora atualmente?

- A () Em casa ou apartamento, sozinho.

- B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
9. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
10. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.520,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.520,00 a R\$ 8.800,00).
F () Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 8.880,00).
11. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
12. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.

13. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebe para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C () Educa Mais Brasil.
 - D () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
 - E () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 - F () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
14. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
 - B () Todo em escola privada (particular).
 - C () Todo no exterior.
 - D () A maior parte em escola pública.
 - E () A maior parte em escola privada (particular).
 - F () Parte no Brasil e parte no exterior.
15. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 - B () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - C () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - D () Outra modalidade.
16. Quem lhe deu maior incentivo para cursar o curso técnico?
- A () Ninguém.
 - B () Pais.
 - C () Outros membros da família que não os pais.
 - D () Professores.
 - E () Líder ou representante religioso.
 - F () Colegas/Amigos.
 - G () Outras pessoas.
17. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () De uma a três.
 - C () De quatro a sete.
 - D () De oito a doze.
 - E () Mais de doze.
18. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso técnico?
- A () Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.

- G () Outro motivo.

19. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação técnica?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

20. Porque você escolheu um curso técnico nessa área?

21. Quais são suas expectativas iniciais em relação ao curso?

22. O que você acha que contribuiria para melhoria da sua formação?

23. O que você espera conquistar após o término do curso técnico

24. O que você acha que é necessário para conseguir um emprego?

25. Você pretende procurar emprego público ou privado? Por quê?

26. Você acha que vai ter facilidade ou dificuldade para conseguir um emprego? Por quê?